

Matheus de Lima Maciel



# MAURO CLARK

Uma Rota Inesperada

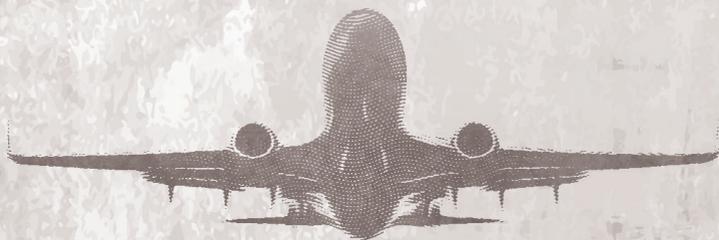


Matheus de Lima Maciel



# MAURO CLARK

Uma Rota Inesperada



Matheus de Lima Maciel

# MAURO CLARK

Uma Rota Inesperada

Matheus de Lima Maciel  
Trabalho de conclusão de curso, 2021.2  
Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC).  
Instituto de Cultura e Arte (ICA).

Título

Mauro Clark:

Uma rota inesperada

Orientador

Prof. Dr. Rafael Rodrigues

Diretor do ICA

Prof. Dr. Marco Túlio Ferreira da Costa

Coordenadora do Curso de Jornalismo

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Kamila Bossato Fernandes

Capa, diagramação, projeto gráfico e editorial

João Pedro Martins

Maciel, Matheus de Lima

Uma rota inesperada: Mauro Clark / Matheus de Lima Maciel. – 2021.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará,  
Instituto

de Cultura e Arte, Curso de Comunicação Social (Jornalismo), Fortaleza, 2022.

Orientação: Prof. Dr. Rafael Rodrigues

1. Pastor. 2. Igreja. 3. Evangélico. 4. Ministério. 5. Biografia. I. Título.

*A Maria Lediania de Lima,  
aquela que na infância foi rigorosa,  
na adolescência, atenciosa,  
na juventude, amorosa,  
e, agora, é zelosa.*

# SUMÁRIO

Prólogo	
Um banquete irresistível.....	9
Capítulo 1	
Como uma estrela fugaz.....	11
Capítulo 2	
O pouso de Harold Reiner .....	33
Capítulo 3	
Rumo ao púlpito .....	52
Capítulo 4	
Uma difícil decisão.....	74
Capítulo 5	
Assumindo o desafio.....	82
Capítulo 6	
A Decisão necessária.....	99
Capítulo 7	
Uma nova estrada.....	106
Capítulo 8	
O sentimento em papel.....	112
Epílogo	
“O desfrute do banquete” .....	134

# AGRADECIMENTOS



**A**gradeço, primeiramente, ao meu Deus criador dos céus e da terra, que me concedeu graça e misericórdia, permitindo minha chegada até aqui. Sem seu cuidado, eu não teria alcançado o grande privilégio de produzir este livro com tanto esmero e prazer. Por muitas vezes estive cansado, desmotivado e sem ânimo para escrever, mas era tomado pela vontade de prosseguir - certamente não vindo de mim -, mas daquele que me sustenta e ampara nos momentos mais difíceis.

Serei eternamente grato à minha mãe, por não ter medido esforços para a minha entrada e permanência na Universidade Federal do Ceará., dedicando-se intensamente para me oferecer o melhor, mesmo abdicando muitas vezes do seu bem-estar e lazer. Ela sempre foi a pessoa que mais sonhou em me ver formado, tirando a foto com diploma na mão e me alegra muito poder retribuí-la finalmente com esse momento. Também estendo esta gratidão ao

meu pai, um grande incentivador dos estudos e orgulhoso dos meus passos até aqui.

Quero agradecer especialmente ao querido pastor e agora amigo, Mauro Clark, por tornar este livro real ao partilhar seu tempo e sua memória, contando sua história de vida em detalhes profundos e fascinantes. Sou muito grato a Deus por sua vida e por todo o aprendizado adquirido enquanto o escutava. Sinto-me contente pela conclusão deste trabalho, porém, me contagia muito mais a imensidão de experiências que não apenas presenciei como pude experimentar nas muitas horas de conversas com Mauro.

Também agradeço minha namorada Leilane Muniz pelo apoio e incentivo para que eu me dedicasse à produção do TCC, pelas palavras de alegria por cada avanço e até mesmo pelas cobranças, combustível para não deixar o cansaço me vencer, além do carinho de sempre. Aos amigos e familiares sou grato pelo afeto incondicional em toda caminhada acadêmica e de produção do trabalho final, demonstrado por mensagens e conversas regozijantes que me faziam sonhar ainda mais com esse momento.

Continuamente, agradeço ao professor Rafael Rodrigues pela paciência comigo e pelo zelo profissional nas orientações. Aos colegas de faculdade: Zeca Lemos, Eudes Viana e Lucas Albano, e singularmente, a minha amiga Rebeca Quirino, pelo auxílio direcionado a mim na produção do livro, sempre feito por sugestões e críticas que muito colaboraram com a finalização deste trabalho.

# PRÓLOGO

Um banquete irresistível



**Q**uem resiste a um banquete quando está com fome? Não é nada fácil olhar para uma mesa repleta de comidas deliciosas e apenas virar o rosto sem qualquer interesse, sobretudo, necessitando de alimento para o próprio sustento. Imagine o quanto você se arrependeria de rejeitar uma saborosa comida, privando-se não apenas de saciar seus olhos pela beleza do prato, mas de preencher toda carência do seu ser... Por óbvio, alguém perguntaria: mas que comida é essa?

Bem, a resposta desta questão você constatará na vida de um homem que por muitos anos observou o mundo material atender todas as suas necessidades. A estabilidade promovida pelo bom emprego e pela renda satisfatória foi responsável por dá-lo a certeza de que nada neste mundo lhe traria melhor regozijo do

que o acúmulo de dinheiro e riquezas. Será que esta convicção foi particular deste personagem? Não.

O apego aos bens materiais é tão recorrente entre os homens que a Bíblia, livro considerado sagrado em parte considerável da humanidade, conta a história<sup>1</sup> de um jovem muito rico que ao encontrar-se com Jesus Cristo lhe indagou sobre como poderia receber a vida eterna, dádiva oferecida aos que o seguiam. De modo simples e direto, Cristo lhe disse que ele deveria vender todos os seus bens e dar aos pobres para adquirir tesouro nos céus. O jovem obviamente não esperava por essa resposta, por isso ele se afastou de Cristo.

Sua reação à resposta de Jesus Cristo mostrou que a riqueza pesava forte em seu íntimo, ao ponto de ser impossível para ele abdicar daquilo. Mas qual a diferença entre este jovem e o homem mencionado logo no início? O desfecho. O homem referido declinou do que almejava materialmente para caminhar numa trajetória voltada ao espiritual. E a questão retorna: que comida era essa? A resposta vem nas próximas páginas. Sinta-se convidado a sentar nesta mesa e observar o que será servido, veja com seus próprios olhos o prato principal.

---

<sup>1</sup> Jesus e o jovem rico é um episódio da vida de Jesus que trata da vida eterna. Ele pode ser encontrado nos três evangelhos sinópticos: Mateus 19:16-30, Marcos 10:17-31 e Lucas 18:18-30. É neste episódio que Jesus faz referência a «Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas! Pois mais fácil é passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus» (Lucas 18:24-25), uma frase que se tornaria uma de suas mais famosas expressões.

# CAPÍTULO 1

Como uma estrela fugaz



*“Autêntico, irrequieto e intenso. Em tudo o que ele fazia, ele fazia para valer. Fazia com muito gosto e afincó, isso chamava a atenção, inclusive na alegria de viver, ele chegava num local e fazia a diferença.”*

– CARMEN CORREIA CLARK NUNES, irmã –

**M**auro Correia Clark Nunes nasceu no dia 25 de março de 1952, em Parnaíba, segundo município mais populoso do Estado do Piauí. Foi o segundo filho de um total de seis do casal James Kelso Clark Nunes e Maria do Carmo Correia Clark Nunes. Os pais se mudaram para a cidade de Fortaleza, capital do Ceará, quando Mauro tinha sete anos de idade, o breve tempo no litoral piauiense não conseguiu produzir fortes memórias em Mauro — contudo, a vida religiosa no catolicismo foi algo que esteve presente na infância e se consolidou na memória.

Os seis irmãos: James Junior (1950), Mauro Clark (1952), Carmen Clark (1953), Monica Clark (1956), Ivana Clark (1959) e

Foto 1: Família Clark Nunes



Fonte: Arquivo pessoal

Kelso Clark (1963), sempre conviveram muito bem e nutriam uma amizade verdadeira entre si. Os pais primavam por essa realidade fraterna e não permitiam brigas e contendas que prejudicasse a relação afetuosa entre eles. “Tinham as brigas de irmão, como é normal na época de menino. Mas fomos sempre amigos, mesmo quando brigávamos. Depois, quando ficamos adolescentes, as brigas eram zero. O que preponderava era muita amizade”, expõe Mauro.

Respeitado e admirado por aqueles que o conheceram, o pai de Mauro, James Clark ou seu Jimmy, era reconhecido como um *gentleman*<sup>1</sup> pela cordialidade e gentileza. Embora muito carinhosos com os filhos, ele não abria mão de uma postura rígida na criação. Defendia firmemente os princípios morais; todavia, não mencionava Deus ou Jesus Cristo como divindade motivadora da postura moralmente adotada no lar com os pequenos. Desse modo, o rigor dos valores apregoados tinha caráter de conhecimento empírico, não havendo atribuição a um ser maior e transcendental, embora fossem católicos tradicionais.

Em contraste com o esposo mais sonhador, Carminha, como sempre foi carinhosamente chamada, era uma mãe objetiva, com os pés no chão e bastante prática em suas decisões. Era organizada e eficiente no gerenciamento da economia doméstica, bem como em épocas de dificuldade financeira, onde era necessário racionalidade e autocontrole. Ela tinha prazer em cuidar da família e estava sempre dedicando atenção à alimentação, higiene, saúde, educação e lazer

---

<sup>1</sup> Em tradução literal: *cavalheiro*.

Foto 2 - Cidade de Parnaíba (PI) em 1957



Fonte: IBGE

dos pequenos. Considerava como obrigação estar ao lado dos filhos nos momentos em que decisões precisavam ser tomadas, sobretudo, quando os namoros começaram a surgir.

Nos momentos de lazer o casal adorava viajar e qualquer ocasião de comemoração era pretexto para uma nova excursão pelo mundo. Em meados de 1951, quando o filho primogênito tinha sete meses, os dois foram visitar, pela primeira vez juntos, os Estados Unidos, passando por Nova York e Detroit. Durante as viagens, Jimmy aproveitava para resolver os negócios de sua empresa, que na época importava e revendia automóveis, motores e peças em geral na cidade de Fortaleza. As viagens tornaram-se frequentes, provocando experiências e conhecimento na mente dos dois, graças às diversas culturas e características de cada lugar.

Além de seu próprio negócio relacionado aos automóveis, Jimmy Clark também foi membro e participou ativamente na história do Rotary Internacional, uma associação fundada nos Estados Unidos cujo objetivo declarado é “unir voluntários de modo a prestar serviços humanitários e promover valores éticos”. Ele foi governador do Distrito<sup>2</sup> 4490 no biênio 1987/1988, consagrado pelo lema “Rotarianos – Unidos para servir – dedicados à paz”. Seu ingresso na fundação deu-se em 1952, no Rotary Club (RC) de

---

<sup>2</sup> Entre o Rotary International e os Rotary Clubs existem algumas instâncias, dentre as quais estão os distritos. Cada distrito é dividido em Áreas, que por sua vez são formadas por Rotary Clubs. Em sua organização, os distritos possuem sua governadoria, secretaria e tesouraria.

Parnaíba e, quando passou a residir em Fortaleza (CE), em 1955, pertenceu, até os dias finais de sua vida, ao RC Oeste.

Entre 1950 e 1960, após a família Clark se mudar para Fortaleza, eles encontram uma capital em constante crescimento populacional, saindo de 270 mil no começo da década para 514 mil no fim da mesma.<sup>3</sup> Em 1962, dois anos antes do golpe militar, o urbanista carioca Hélio Modesto entrega o Plano Diretor de Fortaleza, inovando com sua abordagem integrada, que considerava aspectos físicos, sociais e econômicos, tais como o crescimento das favelas. Um ano depois, em 1963, teve início a construção da avenida Beira Mar, espaço que tornou a faixa litorânea da cidade cada vez mais forte para exploração turística.

Na cidade, Jimmy e Carminha frequentavam a missa com regularidade e foram os responsáveis pelo início de Mauro no caminho da fé. Vivendo a adolescência na capital alencarina, ele sempre ia às missas no domingo, até então só era possível ao cristão ir à missa neste dia. Isto acontecia em razão da crença de que a ressurreição de Jesus aconteceu no domingo e, desse modo, a celebração da Eucaristia tinha que ser dominical, não havendo motivo para a missa ser realizada nos outros dias. Depois teve a oportunidade de também ir nos sábados à noite. Como um caminho

---

<sup>3</sup> “O processo de modernização de Fortaleza”, Raimundo Nonato Nogueira de Oliveira. Disponível em: <http://uece.br/eventos/semanadehistoriadafeclesc/>

Foto 3: Igreja Sagrado Coração de Jesus (Fortaleza-CE) em 1960



Fonte: IBGE

natural, a primeira comunhão veio durante um período de férias em Parnaíba, na casa da avó.

Até os 13 anos, Mauro seguiu o caminho dos pais, presença frequente nas programações religiosas e católico praticante. Recebeu o privilégio de auxiliar nas celebrações de missas em Fortaleza, começando pelo colégio Santo Inácio<sup>4</sup> – onde estudou - até passar pela Igreja Nossa Senhora de Fátima e Igreja Sagrado Coração de Jesus. Seu pai o acompanhava nas viagens até os templos, em uma das viagens ele solicitou ao padre que desse a oportunidade para seu filho ser coroinha, uma graça alcançada. Nesta função, entre outras atividades, ele tinha que decorar passagens em latim e pronunciá-las durante o rito.

Toda a família se reunia para prestigiar Mauro participando da missa na Igreja Sagrado Coração de Jesus, um dos maiores ajuntamentos dos fiéis católicos em Fortaleza na época. Localizada na Avenida Duque de Caxias, no centro da capital, a Igreja era ponto principal das celebrações religiosas, em especial, aos domingos, que chegava a reunir milhares de pessoas. Sabendo da grandiosidade do evento e de que Mauro não teria outras oportunidades como aquela, a família transformou em hábito acompanhar a programação.

Após testemunhar as grandes missas da cidade, Mauro sentiu que seu prazer minguou radicalmente, até perder o interesse de estar naquele lugar. Para ele tudo se resumia a um desafio: ele precisava

---

<sup>4</sup> Colégio Santo Inácio foi fundado pelo Jesuíta Padre Monteiro da Cruz, ganhou a nome de Santo Inácio, em homenagem a Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, ordem religiosa que deu origem aos Jesuítas e teve importante atuação na Reforma Católica.

alcançar os maiores lugares, o maior público e notoriedade. Quando se tornou coroinha, concluiu todas as suas metas. Por isso, não existia mais qualquer motivação para buscar estar envolvido na programação católica, deixando assim enfraquecer o sentimento de convivência que havia entre os religiosos de mesma fé.

“Para mim era como se eu tivesse chegado no topo. Já fizera a minha carreira como sacristão, como coroinha. Tudo aquilo não tinha nenhuma força espiritual e se tinha algo como o Espírito Santo mexendo em mim, muitos anos antes de me levar a Cristo, eu não sei.” detalha Mauro.

Os pais continuaram frequentando a Igreja Católica, entretanto, após um desentendimento com a liderança sacerdotal, o vínculo se rompeu. Em uma viagem ao Rio de Janeiro, Carminha resolveu confessar para o padre sua decisão de não ter outros filhos, pois já haviam sido seis concebidos. Ao chegar no hotel, ela contou a seu marido Jimmy que o padre dissera que ambos seriam excomungados da Igreja Católica, pois tal decisão ia contra a doutrina das escrituras.<sup>5</sup> Aquilo impactou negativamente o casal

---

<sup>5</sup>O Catecismo da Igreja Católica diz: “Por isso, a Igreja, que toma partido pela vida, ensina que «todo o ato matrimonial deve, por si, estar aberto à transmissão da vida». Por esta razão, recomenda-se a extinção do uso de anticoncepcionais e preservativos entre os fiéis como métodos de interrupção da gravidez. Disponível em: [https://www.vatican.va/archi-ve/catechism\\_po/index\\_new/p3s2cap2\\_2196-2557\\_po.html](https://www.vatican.va/archi-ve/catechism_po/index_new/p3s2cap2_2196-2557_po.html)

que servia sempre a Igreja com fidelidade e que não via motivos para qualquer sanção diante da decisão de interromper novas gestações.

Jimmy ficou muito aborrecido com aquela situação e afirmou de maneira contundente: “Antes que me botem para fora, eu coloco a igreja para fora da minha vida!”, demonstrando revolta com a posição do padre. Naquele instante, Mauro, que já vinha num crescente distanciamento das atividades religiosas, parou de frequentar as programações católicas. Logo depois que seus pais se afastaram, ele entrou numa fase de gradual distanciamento da religião, passando a se firmar numa visão mais materialista e recheada de desejo pelo dinheiro e pela riqueza. Como uma estrela fugaz, ele foi de coroinha a um jovem distante da fé.

### Mauro conhece Sandra

Antes de alcançar os sonhos financeiros, Mauro foi aluno do colégio Santo Inácio, onde tinha muitos amigos e gostava de jogar pingue-pongue com os colegas, apreciação que lhe rendeu o título de vice-campeão cearense por equipe. Socialmente, sempre soube se relacionar, com desempenho escolar que variava entre o bom e ótimo, diferente do irmão mais velho, Jimmy Junior, que era bastante rigoroso e chegou a colecionar medalhas de reconhecimento pelo alto nível demonstrado nos exercícios escolares. Em alguns momentos, o pequeno Mauro chegou a se entristecer pelas comparações que

faziam: “Como é não ter nenhuma medalha, enquanto o seu irmão está cheio?”

Após tal questionamento, ele ficou profundamente abalado e recorreu ao pai em busca de um porto seguro. Não falou nada, apenas o abraçou com toda força que podia e enxugou suas lágrimas na camisa dele. Assustado inicialmente, mas logo ciente da situação, Jimmy confortou o coração do filho com uma mensagem de ânimo, levando-o ainda a vencer aquela inquietação e entender que tal situação não deveria lhe trazer angústia, mas sim regozijo pelas conquistas do irmão que foram notáveis e serviram de exemplo para os irmãos mais novos. A relação com Jimmy Junior não foi abalada por isso, ambos tinham verdadeira parceria e vivenciaram bons momentos de lazer e diversão.

No colégio onde Mauro estudava, não era permitido a entrada de alunas mulheres e as irmãs de Mauro cursavam as séries iniciais na instituição para freiras Stella Maris, localizada também em Fortaleza. Sua futura namorada, Sandra Macedo, estudava no mesmo colégio e Cármen, irmã mais velha de Mauro, era colega de classe de Sandra. Mauro e Sandra se conheceram no mês de junho de 1968, nos ensaios de uma quadrilha de São João formada por estudantes do colégio e que moravam no bairro Aldeota, região nobre da capital. Até então, Sandra estava sem par e teve que

Foto 4: Colégio Santo Inácio (década de 60)



Fonte: reprodução (Google Imagens)

escolher entre três rapazes. Mauro foi o escolhido e eles mal sabiam que aquela dança duraria por tantos e tantos anos.

Sandra Macedo nasceu na cidade do Crato, interior do Ceará. Aos 14 anos mudou-se para Fortaleza. Os pais queriam oferecer um melhor ensino aos nove filhos e gradualmente foram enviando os herdeiros para a capital. A amizade com Mauro foi se construindo através das conversas e encontros contínuos, que aconteciam em razão da proximidade da irmã de Sandra, Kátia, com a Carmem, irmã de Mauro. A amiga levava Sandra para a casa de Carmem com a intenção de estudarem juntas e Mauro estava sempre lá para contagiar o ambiente com boas conversas e discussões.

A partir dali os dois passaram a conversar, sair juntos e iniciaram o namoro em dezembro de 1968. O casal aproveitava a mudança de status de amigos para namorados com idas ao cinema, paradas para tomar uma água de Coco na Praia, viagens a Parnaíba com toda a família nas férias e outras aventuras que Mauro projetava. Quando o relacionamento iniciou, Sandra tinha 14 anos de idade e Mauro estava há poucos meses de completar 17. Muito sério, o namoro tinha poucos encontros, que só ocorriam aos finais de semana, quando ambos estavam sem maiores compromissos. Nas quartas-feiras os dois se falavam por telefone e aproveitavam para se atualizarem sobre a rotina um do outro. Já muito dedicado aos estudos e se preparando para pleitear uma vaga na Universidade, Mauro não tinha tanto tempo livre para os encontros de casal. Em 1969, ao completar 17 anos de idade, Mauro fez um curso preparatório para conseguir ser aprovado no vestibular da Universidade Federal

do Ceará. Ele estudou com seriedade e alcançou o 13º lugar na faculdade de Engenharia, dando um importante passo na trajetória profissional.

Paralelamente ao início dos estudos acadêmicos o namoro prosseguia e os pais de Sandra, que vinham à capital quinzenalmente, logo conheceram Mauro e muito se agradaram do rapaz. Vívido, o jovem cativava as pessoas pelo espírito contagiante e o entusiasmo nas conversas que tinha sobre qualquer assunto. Sempre amante de um bom diálogo, ele não passava despercebido pelos que estavam próximos e chamava atenção pela capacidade que tinha de argumentar e expor sua opinião sobre carros, aviões, política, questões existenciais e fé. Muito vibrante, conseguia envolver os demais naquele sentimento e sua namorada Sandra adorava ouvi-lo falar sobre aquilo que conhecia.

Foram seis anos de namoro ao todo. Durante uma viagem a Parnaíba, no quarto ano do relacionamento, Sandra foi surpreendida pela chegada de Mauro trazendo uma aliança de compromisso, uma surpresa que a deixou muito feliz. A atitude demonstrava a característica imprevisível e criativa de Mauro, algo que para Sandra, muito nova e recém-chegada do Crato na capital, era deslumbrante. Entre essas e outras atitudes, ela via a relação com Mauro como uma grande aventura, onde a qualquer momento poderia ser surpreendida. Um ano depois da aliança de compromisso, veio o anel de noivado e o casal começou a se preparar para o casamento.

Foto 5: Casamento de Mauro Clark e Sandra Macedo (ambos ao centro), Jimmy e Carminha (à esquerda) e Geraldo e Adamir (à direita).



Fonte: arquivo pessoal

Antes disso, porém, Mauro teve de pedir a mão de Sandra em casamento para os pais, um episódio bastante curioso.

Mauro resolveu organizar um jantar com seus pais e os pais de Sandra, ensejo que facilitaria sua intenção de executar o pedido. Conversas iam e vinham, seu Jimmy também era um homem que tinha muito apreço por um bom diálogo e a ocasião o impulsionou mais ainda. Em certo momento, o assunto na mesa começou a ser a vida de Lampião e sua caminhada no sertão cearense. Naturais do Crato, os pais de Sandra, Geraldo e Adamir, tinham maior conhecimento sobre a trajetória da figura nordestina que representava a bravura. Aproveitando o exemplo de coragem, Mauro tomou a palavra e disse: “Já que estão falando de Lampião, eu gostaria de pedir a Sandra em casamento!”. Embora já soubesse, Sandra ficou muito alegre e toda família se juntou a ela naquele momento singular.

O casamento aconteceu no ano de 1974. Mauro estava com 22 anos e Sandra com 20, jovens, porém, firmes na decisão que estavam tomando, de viver para sempre um ao lado do outro. Os dois foram viver em um apartamento cedido pelo pai de Sandra, que ficava no Edifício Águas Marinhas, na Rua Tibúrcio Cavalcante. Dois anos depois, o casal foi morar em uma casa financiada na Rua Fausto Cabral, no bairro Papicu, em Fortaleza.

Casado, Mauro Clark dava início a sua vida matrimonial e, apesar de muito jovem, estava determinado a manter o bem estar de sua esposa até os últimos dias. Não limitava sua atenção somente

Foto 6: Empresa Clark Nunes Aviação



Fonte: arquivo pessoal

Foto 7: Folheto destaca empresa Clark Nunes LTDA

## AVIÕES BRASILEIROS NO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE



Os novos aviões da EMBRAER já estão voando em todas as regiões onde se constitui o progresso do Brasil, inclusive no Nordeste, onde já escoltaram aviões produzidos pela EMBRAER as seguintes entidades participantes do processo de desenvolvimento regional:

- DNOCS – Depto. Nac. de Obras Contra as Secas
- BNB – Banco do Nordeste do Brasil S.A.
- TELECEARÁ – Telecomunicações do Ceará S.A.
- Secretaria de Educação do Estado do Maranhão
- Secretaria da Fazenda do Estado do Maranhão

e empresários de destaque em variados setores produtivos do Nordeste, como:

- Construtora Queiroz Galvão S.A. — (Construção e Planejamento)
- Duryal Souza Lima — (Produção e Beneficiamento de Algodão)
- Lindalvo de Carvalho Galvão — (Frigorífico Industrial e Pecuária)
- Cajunorte do Brasil S.A. — (Planície Regional de Cajunorte)
- Francisco Alves da Silva — (Hortaria e Agro-Pecuária)

Dê asas à seus empreendimentos equipando-se com um avião executivo ou utilitário

### CLARK NUNES

COMERCIAL E TÉCNICA S/A

### AVICLAN

AVIAÇÃO LTDA.

REVENDEDORES NO NORDESTE

Ceará, Maranhão, Piauí e R. G. Norte  
Rua Sérgio Bezerra, 55 – Fone 26.0004 – Fortaleza  
(Unidade Autorizada pela EMBR.)  
Banco Nacion Mercantil – Agn. Caixa de Ceará

Paraná, Paraíba, Alagoas e Sergipe  
Rua 7 de Setembro, 43 e 101 – Fone 33.0903 – Recife  
(Unidade Autorizada pela EMBR.)  
Banco AVICLAN – Associação de Pernambuco

Fonte: arquivo pessoal

aos negócios, mas agora desejava investir tempo e afeto naquela que amava profundamente, que estava pronto para proteger e amparar nos momentos mais difíceis, bem como sorrir e se alegrar nos episódios de contentamento. Inspirado no casamento de seus pais, Mauro prezava pelo bom romantismo, cercado de declarações, atos e demais demonstrações do seu sentimento pela amada Sandra.

O período da faculdade foi suplantado pela paixão pelo comércio de aviões, negócio iniciado pelo pai através da empresa Clark Nunes LTDA, fundada em agosto de 1966 com o intuito de revender os aviões produzidos pela Embraer.<sup>6</sup> No mesmo dia em que ingressou na academia, Mauro iniciou os trabalhos na firma do seu pai como empregado e pouco tempo depois se tornou sócio da empresa. Deste modo, a faculdade se tornou secundária e os sócios, pai e filho, ainda resolveram abrir uma oficina de aviões, vendendo peças menores de aeronaves, o que ajudou Mauro no ganho de recursos para viabilizar a manutenção financeira da casa.

Trabalhando ao lado do pai na empresa desde os 17 anos, Mauro assumiu grandes responsabilidades, chegando a ficar totalmente à frente dos negócios quando seu pai precisava se ausentar de maneira mais prolongada para participar de reuniões do Rotary International ou para se dedicar a um trabalho provisório no Governo do Piauí, no qual esteve por três anos como presidente

---

<sup>6</sup>O Catecismo da Igreja Católica diz: “Por isso, a Igreja, que toma partido pela vida, ensina que «todo o ato matrimonial deve, por si, estar aberto à transmissão da vida». Por esta razão, recomenda-se a extinção do uso de anticoncepcionais e preservativos entre os fiéis como métodos de interrupção da gravidez. Disponível em: [https://www.vatican.va/archi-ve/cathechism\\_po/index\\_new/p3s2cap2\\_2196-2557\\_po.html](https://www.vatican.va/archi-ve/cathechism_po/index_new/p3s2cap2_2196-2557_po.html)

da Companhia de Desenvolvimento do Estado Os negócios colocaram Mauro sob uma realidade: ele deveria argumentar e convencer empresários a comprar uma aeronave da firma que integrava. A empresa chegou a ser campeã nacional de vendas de aviões fornecidos pela Embraer, premiação que Jimmy creditou ao esforço e dedicação de Mauro.

“Uma empresa privada, de âmbito nacional, estava para comprar um avião Navajo, que na época era o mais caro da linha Embraer-Piper. Como tínhamos um concorrente pesado, do Sul, os compradores aproveitaram a circunstância para barganhar o maior desconto sobre o preço de tabela da fábrica. A argumentação do Mauro foi tão lúcida e diplomática que os importantes clientes decidiram comprar por nosso intermédio”, Jimmy Clark (in memoriam), Compartilhando Riquezas de Vida.

Todo conhecimento que vinha sendo adquirido na faculdade de Engenharia só foi útil quando o comércio de aviões passou a cair e o dinheiro da empresa não estava mais sendo suficiente, levando Mauro a buscar projetos para construção de casas. Em 1979, fundou a própria empresa, a M. Clark Construções, através dela fez o Edifício Gênesis, um prédio de três andares na rua Gilberto Studart, localizado no bairro Cocó, em Fortaleza, financiado pela Caixa Econômica. Além do prédio, o engenheiro também esteve à frente da construção de grupos de quatro, cinco e até sete casas. Sua experiência no comércio foi importante para o momento em que precisou vender as casas pela empresa, que acabou tendo os negócios interrompidos em 1984 devido à decisão do Governo de

encerrar financiamentos para pequenas construtoras. Restavam as opções de construir por empreiteiras e participar de concorrências públicas. Mas Mauro não se interessou por nenhuma. Ele gostava mesmo era de incorporar, ou seja, construir para vender.

Dentre momentos marcantes do período na faculdade, Mauro teve um novo contato com a religião durante o terceiro ano da graduação, quando um grupo de membros da organização Gideões Internacionais foi até sua classe para distribuir exemplares do Novo Testamento Bíblico para os alunos. Numa postura irreverente, no fundo da sala encostado na parede, logo após a saída dos protestantes, Mauro olhou para aquele exemplar, folheou-o por alguns instantes e sem pensar duas vezes jogou o livro pela janela, sendo o único da classe que agiu daquela forma. A atitude evidenciava o caráter indiferente que passou a ter com a religião após sua imersão nos negócios.

Antes sedento por participar da realização de missas católicas e contente pelo privilégio de ser um dos responsáveis pela celebração, agora o jovem empresário tinha sua felicidade em um relacionamento que lhe trazia profundo regozijo por estar próximo de uma moça que amava e também pela segurança que a atividade profissional lhe conferia. Deste modo, a viagem parecia tranquila e o plano de voo tinha tudo para ser seguido à risca, entretanto, assim como existem turbulências que não podem ser previamente detectadas, surgem momentos que podem mudar completamente nossa rota.

Foto 8: Mauro Clark ao lado da logomarca de sua empresa



Fonte: arquivo pessoal

## CAPÍTULO 2

### O pouso de Harold Reiner



*“Embora eu não estivesse convivendo dia a dia com o Mauro, na época da sua conversão, pude ver de perto uma mudança radical no seu modo de pensar. Ele, então averso a assuntos espirituais e muito envolvido com trabalho e aspirações materiais, mergulha na Bíblia e passa a ter seu coração pulsando pelo prazer de falar de Cristo”*

– MÔNICA CORREIA, irmã –

**A**os 22 anos, em 1974, formado em Engenharia Civil pela UFC e sócio de seu pai Jimmy na venda dos aviões, Mauro desfrutava de uma vida tranquila e satisfatória tanto no âmbito financeiro, quanto afetivo. Casado com a mulher que amava e namorava há seis anos, ele estava muito feliz e sentia-se plenamente realizado. Neste cenário, não havia espaço para angústia ou preocupação, contudo, algo começou a mudar no coração de Mauro. Os prazeres no relacionamento e na profissão não eram suficientemente capazes de suplantar uma agonia que começou a

lhe perseguir. “Comecei a me sentir questionador, pensando sobre a vida, sobre a eternidade”, diz ele.

Nesse momento foi quando conheceu aquele que mudaria completamente sua vida: Harold Reiner - ou seu Haroldo, como passou a ser chamado. O missionário norte-americano, que chegou no Brasil em 1948 com o propósito de iniciar igrejas e propagar a mensagem do evangelho de Jesus Cristo, chamava bastante atenção de Mauro, pois expressava uma alegria e um entusiasmo permanente, sentimentos opostos àquilo que a maioria das pessoas sentiria logo após duras tragédias como as que Reiner sofreu. Para Mauro, sua condição de vida sem maiores adversidades era indiscutivelmente melhor que a do missionário, mas este esboçava maior gratidão e felicidade do que o jovem engenheiro que acumulava sucesso nos negócios.

“Ele teria motivo para ser muito tristonho, senão revoltado, mas pelo menos sem graça, sem ânimo, porque o crente mesmo se revoltar contra Deus é uma coisa muito rara, mas a pessoa pode se desanimar, perder o gosto, se deprimir e continuar sendo crente ” afirma Mauro.

Numa época onde boa parte dos católicos não via com bons olhos a investida protestante, Harold veio ao Ceará com o intuito de fundar uma Igreja na cidade de Barbalha. Em 1950, por meio da Baptist Mid Missions (BMM)<sup>1</sup>, Harold, sua esposa Ruth Reiner e

---

<sup>1</sup> Baptist Mid-Missions é uma agência missionária batista independente com sede em Cleveland, Ohio. O foco da Baptist Mid-Missions está na plantação de igrejas, que é apoiada por ministérios como tradução/alfabetização da Bíblia, seminários, acampamentos, trans-

demais companheiros missionários iniciaram os trabalhos na região. Certa noite, uma multidão interrompeu uma reunião que estavam realizando em uma casa. Pedras foram atiradas, móveis destruídos e todos ficaram feridos, porém, ninguém foi morto naquela noite. Os meses seguintes foram de resistência aos esforços missionários, contudo, no fim, uma Igreja Evangélica foi erguida.

De 1950 a 1952, Harold e Ruth missionaram na Igreja Batista de Barbalha, de 1952 a 1954, a dupla trabalhou na Igreja Batista de Parangaba e de 1955 a 1958, Harold trabalhou com Jim Willson - missionário estadunidense - na Primeira Igreja Batista Regular de Juazeiro do Norte, ajudando no ensino e na pregação. Em 1960, logo após a fundação da Igreja Batista Regular em Assaré, Harold viu sua esposa travar uma dura batalha contra o câncer de pulmão que durou dez meses, levando Ruth Reiner à morte. Viúvo, com quatro filhos (Timothy, Peter, Joan e Darlene), Harold conheceu Joan Cook, que havia ingressado na BMM em 1958. Após trabalharem juntos nas missões evangelísticas, Harold e Joan casaram-se em 29 de abril de 1961. Recém-casado e servindo com a esposa na Igreja Batista Regular em Iguatu, Harold teve de lidar com uma nova tragédia em sua vida.

No dia 25 de novembro de 1962, o Missionário havia levantado voo com sua esposa Joan, os filhos Peter, Sandra e a missionária Bernice - conhecida como Berenice entre os irmãos -, após alguns minutos no ar, Harold verificou que o tempo estava fechado e que

não conseguiria atravessar a Serra do Araripe. Resolveu então voltar para o campo de pouso, mas ao tentar aterrissar percebeu haver algo de anormal no pneu, pois a aeronave começou a deslizar até que uma hélice colidiu com o chão. Com apenas quatro meses, a pequena Sandra morreu instantaneamente devido ao forte impacto. Ao perceber gasolina em sua calça, Harold logo gritou para que Joan, Bernice e Peter corressem, mas não houve tempo, o avião explodiu. Harold e sua esposa conseguiram conter as chamas e chegar até o Jipe para irem ao hospital, mas Bernice e Peter estavam muito feridos e não resistiram.

Apesar do sofrimento, o missionário continuou seu trabalho evangelístico no interior do Ceará. Dono de um avião monomotor, ele passou a frequentar o escritório em que Mauro e seu pai trabalhavam na cidade de Fortaleza para realizar negociações, pois a Missão Evangelística que integrava dependia de uma aeronave e constantemente ele fazia manutenções e novas aquisições.

Harold tinha residência fixa em Iguatu e passou a ir com frequência para a capital cearense após se tornar um cliente da Clark Nunes Aviação, além de amigo íntimo de Jimmy. Ao perceber o teor das conversas que Harold tinha com seu pai, Mauro começou a se interessar em dialogar com o missionário sobre aspectos existenciais e teve curiosidade sobre o futuro e a vida após a morte. Harold constantemente falava às pessoas próximas sobre a salvação eterna, garantida na pessoa do personagem bíblico que impactou o

Ocidente com seus ensinamentos pronunciados há mais de 2 mil anos: Jesus Cristo.<sup>2</sup>

Com os encontros se tornando cada vez mais frequentes, Harold fazia visitas frequentes à casa de Jimmy e acabou se aproximando de todos os filhos do patriarca, em especial Mauro Clark, que estava diariamente na firma. Em uma de suas idas à casa da família, Harold conversou um pouco com Mauro e aproveitou para o presentear com uma versão da Bíblia Sagrada. O exemplar foi recebido com maturidade pelo mesmo homem que anos atrás jogara pela janela uma cópia do novo testamento. Agora, o novo livro seria lido com mais cuidado e as histórias contidas ali causariam grande mudança na vida do engenheiro.

Enquanto a amizade ia crescendo, Mauro permanecia com suas perguntas diante de tamanha alegria e felicidade que Harold externava. “Como pode? Um homem com esse tipo de passado ser tão feliz, enquanto eu com tudo caminhando tranquilamente bem ao meu redor e sentindo-me preocupado com a vida?” questionava Mauro. Essa situação intrigante foi um dos principais motivos que levaram Mauro a desenvolver intencionalmente uma amizade com Harold Reiner, explorando todo seu conhecimento para responder às suas indagações sobre a vida. Primeiramente sua motivação era

---

<sup>2</sup>Os escritos de Flávio Josefo e de Públio Cornélio Tácito, além do próprio relato dos evangelhos bíblicos, corroboram acerca das datas referentes ao nascimento, início da pregação e crucificação de Jesus Cristo. A maioria dos estudiosos estimam que o nascimento de Jesus aconteceu entre os anos 6 e 4 a.C., que sua pregação começou por volta de 27-29 d.C. e calculam que a morte de Jesus ocorreu entre os anos 30 e 36 d.C.

Foto 9: Mauro Junior, Harold Reiner e Joan Reiner



Fonte: arquivo pessoal

Foto 10: Jimmy Clark (à esquerda) e Harold Reinner (à direita) no escritório da firma



Fonte: arquivo pessoal

entender qual a razão de tamanha alegria e segundo compreender como poderia alcançar aquilo.

A amizade entre os dois foi se caracterizando pelas conversas que giravam em torno das dúvidas de Mauro, sempre postas diante do missionário, que no que lhe concerne detinha a extrema responsabilidade de oferecer clareza às dúvidas do jovem amigo. Certo dia, após o fim do expediente, Mauro convidou Reiner para comer uma pizza e continuar o diálogo que havia começado no escritório. Daí, nasceu o costume entre os dois: quando o missionário vinha a Fortaleza, ambos saíam para conversar, debater e comer pizza com refrigerante. Ao pousar na vida de Mauro, Harold trouxe consigo uma bagagem de respostas que iam pouco a pouco atendendo todas as questões que afligiam o coração do engenheiro.

A cada dois ou três meses, Harold vinha a capital e demorava poucos dias até precisar retornar para o interior, mas era tempo suficiente para que Mauro pudesse esclarecer mais uma dezena de perguntas que atravessavam sua mente. A volta do missionário para Iguatu já deixava várias inquietações no estoque, todas preparadas para uma nova noite na pizzaria, recheada de uma boa conversa sobre a Bíblia e os aspectos do Deus apresentado nela. Se pudesse, Mauro prenderia Harold por muitos dias na capital, porém, tinha que se contentar com aquele curto espaço de tempo onde tinha a oportunidade de conversar com o amigo.

O costume de sair a noite às vezes também tinha a companhia de Sandra, esposa de Mauro, contudo, os assuntos que eram

colocados na mesa sempre giravam em torno do profundo interesse que Mauro tinha acerca de tudo aquilo que vinha lendo na Bíblia, um sentimento que não era compartilhado pela esposa, que estava neutra sobre toda essa nova fase do marido. Até o momento, Mauro não tinha convicção a ponto de cobrar da esposa alguma resposta, mas individualmente ia avançando no entendimento do conteúdo bíblico. Ainda muito cético, todo passo dado por Mauro estava relacionado muito mais ao interesse pela história que ia conhecendo gradualmente, do que por uma disposição à adoração de Deus ou Jesus Cristo.

Católica tradicional sem vida prática, Sandra não tinha muito apego à vida religiosa. Também não demonstrava nenhum impacto, seja a favor ou contra, acerca daquilo que Mauro estava começando a se debruçar, nem sobre todas as afirmações que o missionário vinha fazendo nos encontros noturnos. Por este motivo, era comum que ela não fosse com os dois, preferindo ficar em casa. Haroldo havia chegado na vida de Mauro em meados de 1974 e, neste mesmo ano, em dezembro, Mauro e Sandra se casaram na Igreja. Todo o ano de 1975 e boa parte de 1976, foram preenchidos por longas conversas entre Haroldo e Mauro, apesar disso, o contato de Sandra com o evangelho só veio após a conversão do esposo e a decisão de entregar sua vida a Jesus Cristo só aconteceu em janeiro de 1978.

As conversas muito inquisidoras continuaram, com perguntas que passavam pela filosofia, questões de fé, indagações existenciais e dúvidas acerca da Bíblia. Apesar do apego aos bens materiais e ao que se poderia conquistar financeiramente, Mauro nunca alimentara

sentimentos de ódio com relação à religião, mas apenas vinha sendo indiferente a tudo que envolvia relacionamento com a fé. “Eu nunca fui contra, hostil ou raivoso com relação a Deus, apenas era neutro, não estava muito preocupado, mas sempre respeitei a pessoa de Jesus”, explica Mauro. Lentamente a indiferença ia sendo quebrada pela simpatia com a pessoa de Cristo e pelo interesse maior por sua trajetória.

Mauro começou a ver alguns aspectos intrigantes naquilo que era narrado acerca de Jesus Cristo nos quatro livros presentes na Bíblia que detalham a trajetória de Cristo, a saber, Mateus, Marcos, Lucas e João. Ao passo que observava a arrogância humana que não controla sequer uma tempestade,<sup>3</sup> ele viu um homem que tinha total controle sobre os eventos naturais e mesmo assim permanecia com um comportamento humilde, algo que o deixava profundamente impressionado, pois em sua realidade o poder naturalmente tornava as pessoas soberbas.

“Eu não tinha uma atitude muito incrédula, eu me sentia ali aberto e nisso foi entrando aos poucos uma aceitação natural de que aquilo poderia ser verdade”, detalha.

Mauro já conhecia a história de Jesus Cristo desde a pouca idade, quando frequentava a Igreja Católica com seus pais, mas foi como adulto que teve maior consideração pelo que aquele homem

---

<sup>3</sup> Jesus acalmado a tempestade é um dos milagres de Jesus, citado nos evangelhos sinóticos em Marcos 4:35-41, Lucas 8:22-25 e Mateus 8:23-27, e diferente do episódio conhecido como Jesus andando sobre as águas, que também envolve um barco num lago, mas que só aparece mais tarde na narrativa, em Mateus 14.

representava. A simpatia era resultado da admiração que o jovem empresário nutria ao ver Jesus: um homem de autoridade, sério em seu proceder e de amabilidade extrema com as pessoas ao seu redor. Embora fosse detentor de grande poder, não agia de modo arrogante e soberbo em nenhum momento de sua caminhada. Pelo contrário, a postura acolhedora com os desvalidos e rejeitados pela massa social era o que chamava sua atenção e colocava sobre si o peso de que a posse dos bens materiais não poderia lhe ensoberbecer.

Aquele amor retratado na narrativa deixava Mauro cada vez mais constrangido, por perceber que se tratava de alguém que renunciava seu próprio status de poder e superioridade, para acolher pessoas frágeis, desprezadas e que não poderiam lhe retribuir de nenhuma forma, pois ele já possuía tudo que necessitava, era o próprio Deus. Além disso, a certeza de que tudo aquilo poderia ser verdade passou a ecoar com mais força dentro de seu coração, a tal ponto que ele não conseguia mais pensar em Jesus Cristo como um mero personagem histórico de grandes ensinamentos, mas em alguém distinto, inigualável, que não poderia ser equiparado a um ser humano qualquer, e que, portanto, merecia única afeição.

Sua simpatia pelo personagem bíblico não era revelada de modo tão claro ao amigo Haroldo, graças a sua personalidade e jeito sério. Quando este voltava de Iguatu, novas perguntas eram feitas e Mauro continuava inquisidor da mesma maneira. Embora estivesse simpatizando com aquele homem descrito no livro sagrado, ele se mantinha exigente nas indagações e no julgamento das respostas oferecidas pelo amigo. Essa atitude lhe garantia um investimento

cada vez mais intenso de Haroldo nos estudos e na oferta de respostas às perguntas que Mauro colocava na mesa.

A admiração não crescia apenas por Cristo, mas também pelo missionário que dedicava parte do seu tempo todas às vezes que vinha a Fortaleza para responder suas dúvidas. Diante de um jovem ávido por questionar, Haroldo muitas vezes não tinha resposta para determinadas perguntas e sua sinceridade ao dizer “não sei”, provocava em Mauro uma notável consideração, pois essa atitude mostrava estar diante de um homem honesto. Sabendo que muitos poderiam tentar lhe responder de qualquer forma, apenas com o intuito de convencê-lo a qualquer custo, Mauro respeitava a postura do amigo de demonstrar sua incapacidade de responder à totalidade de seus questionamentos. Para ele, o compromisso de Haroldo era falar tudo que sabia de maneira fiel e transparente.

É óbvio que o respeitava pela honestidade, mas não se conformava com o fato dele não saber alguma resposta, afinal ele era um homem de lastro conhecimento bíblico e muita experiência de vida prática na Igreja. “Você não sabe? Mas não é pastor há tanto tempo? Como não sabe responder isso?”, eram algumas das perguntas de Mauro. Mauro sentia-se como um filho aprendendo os primeiros passos de sua caminhada na fé. Ele estava engatinhando naquele entendimento do sobrenatural, mas logo ficaria de pé para caminhar com as próprias pernas.

Muito dedicado à prática de missões e evangelismo, o missionário Harold tinha um propósito na dedicação a Mauro,

empregando seu tempo em longas conversas. Este objetivo era de que Mauro acreditasse em tudo aquilo e decidisse seguir os ensinamentos do Jesus que já tanto admirava. O tempo também já era suficiente para que o empresário soubesse ser necessário decidir sobre como aquele conhecimento iria influenciar sua vida comum, isto é, seu relacionamento, trabalho, decisões, amizade e família. O próprio Cristo não queria que as pessoas apenas o admirassem, mas que o adorassem, cobrando um amor maior<sup>4</sup> do que o sentimento pelos próprios pais.

Nesse momento, a partir de um sutil apelo do amigo Haroldo, Mauro percebeu a real necessidade de pensar no que faria diante do exposto até aqui. Inteligente e discreto, Haroldo Reiner disse que já havia respondido todas as indagações possíveis de Mauro e que aquelas que ele não tinha resposta, a própria Bíblia não era tão clara, assim ele não poderia ir além daquilo que as Escrituras revelam. Agora, era o momento em que ele deveria refletir sobre dar algum passo a mais naquela que até então vinha sendo apenas uma simpatia pelo principal personagem da Bíblia, Jesus Cristo. Foi nesse momento então que Mauro ouviu uma pequena metáfora que marcaria aquele episódio de sua vida para sempre.

“Aí ele disse uma coisa: “Olha, um cara com fome e ele vê uma mesa cheia de comida gostosa, ele rodeia a mesa, ele sente o aroma, fica doido pela comida, a fome aumenta, e ele sabe que se ele comer

---

<sup>4</sup> No Evangelho de Mateus, capítulo 10 e versículo 37, as palavras de Cristo são: Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim. 38E aquele que não toma a sua cruz e não me segue, também não é digno de mim.

Foto: 11: Harold Reiner, na asa do avião Piper Cherokee,  
conversando com Mauro Clark



Fonte: arquivo pessoal

rapidamente a fome dele passa. Mas se ele não sentar e comer, o que adianta ele estar admirando?”, perguntou Haroldo.

Aquela ilustração metafórica impactou Mauro, que no momento não teve nenhuma resposta e apenas se despediu do amigo que retornou para Iguatu. Passados alguns dias, após tomar café da manhã em casa, Mauro se dirigiu para o trabalho e quando passou pela Avenida Santos Dumont, dirigindo seu carro, foi tomado por um desejo enorme de se apropriar das verdades que até então ouvira sobre Cristo e tornar-se, de fato, um seguidor dele, o clássico momento da conversão genuína. Naquele instante, radicalmente Mauro percebeu que todo aquele sentimento de apreciação deveria ser convertido na mais pura fé naquele homem que viveu há mais de dois mil anos.

Chegando no escritório da empresa, Mauro fechou as cortinas do gabinete que tinha paredes de vidro e trancou as portas por dentro. Ele se ajoelhou ao pé de sua poltrona de trabalho e fez sua primeira oração na vida, como um crente na pessoa de Jesus Cristo. Sua conversão acabara de acontecer no carro e agora, no trabalho, ele realizava seu primeiro ato como um cristão, por dez minutos elevando seus pensamentos para os céus e para o Deus que havia conhecido através do esforço de Haroldo e, sobretudo, do que lera na Bíblia.

Até aquele instante, Mauro Clark era um jovem empresário cuja ambição era tornar a profissão uma fonte de maiores ganhos financeiros. Ele queria ter uma família e tinha planos, mas no âmbito

Foto 12: Mauro em seu escritório na firma Clark Nunes



Fonte: arquivo pessoal

econômico e profissional seu maior desejo era, através dos negócios, garantir um acúmulo maior de dinheiro, uma visão carregada de desejo materialista. Entretanto, o episódio da conversão mudou sua mentalidade e na mesma oração que fez no escritório, ele disse que aquela empresa não seria mais um instrumento para o fazer rico, mas uma ferramenta de sustento até o momento que Deus assim permitisse, deixando de ser uma mera ambição material.

Naquela mesma noite era preciso fazer uma ligação. Mauro queria contar ao amigo Haroldo sobre sua conversão a Jesus Cristo, mas para efetuar uma chamada telefônica era complicado. De sua própria casa, ele pediu uma ligação para Iguatu. A telefonista informou que a conexão não estava boa, pois era um dia chuvoso e o sinal estava sofrendo muitas interferências. Alguns minutos depois, a telefonista retornou afirmando que a ligação fora completada e os dois puderam assim dialogar.

*– Diga Haroldo, é o Mauro!*

*– Oi Mauro, o que houve?*

*– Eu só liguei para dizer que eu sentei e comi.*

*– Como? Não entendi.*

*– Você não disse que enquanto não se senta e come a fome não passa? Pois agora eu aceitei Jesus Cristo como meu Salvador.*

Uma alegria sem tamanho! Os amigos se abraçaram à distância expressando suas vibrações e contentamento diante daquele episódio ímpar na vida de Mauro. A partir de 1976, Mauro passou a

ser convertido a Jesus Cristo e dispôs-se a seguir seus ensinamentos, os quais havia conhecido por meio das escrituras. A decisão ainda resultaria no início da busca por igrejas evangélicas para congregar-se. No início, sua intenção era de apenas realizar algumas visitas e não cogitava a possibilidade de se tornar membro definitivamente, contudo, imaginava que isso fosse se tornar realidade em algum momento, pois se entende que a caminhada cristã depende de um agrupamento que traz suporte, amadurecimento e edificação.

Embora não houvesse cobrança imediata para que Mauro passasse a viver uma vida religiosa, ele percebeu que a conversão era o início de um processo que se aperfeiçoaria através da vida na igreja. Na época em que participava das celebrações católicas, Mauro não tinha compreensão de como tudo aquilo que estava sendo ensinado poderia mudar sua vida, não havia uma consciência sobre a necessidade de colocar seu coração em outro propósito, não mais o de atingir objetivos próprios, mas agora de tornar conhecido um nome muito maior que o seu. Embora já estabelecidos desde o período católico, os conceitos de Deus e Jesus Cristo na mente de Mauro só foram transformados em temor e adoração depois deste processo ao lado de Harold.

Neste reencontro com a religião, ele vivenciou aquilo que costuma-se chamar de novo nascimento. Conforme a Bíblia, após a conversão, o crente passa a ter uma nova vida. Ele morre para as coisas do mundo e vive para aquilo que é de Deus, decidindo não se prender aos prazeres terrenos, mas caminhar visando o desfrute eterno. Essa nova realidade não se limita ao cumprimento de regras,

como a participação em cultos ou a afirmação verbal de que é um crente, mas sim a uma verdadeira mudança pessoal, passando pelas convicções, desejos, objetivos, relações, conceitos, comportamentos e demais áreas da subjetividade.

As negociações e acordos foram dando lugar aos louvores e à adoração. O homem que se reunia com empresários e políticos para tratar de assuntos importantes, agora se via novamente na Igreja, ao lado de pessoas comuns, procurando o crescimento espiritual. O retorno à comunidade dos fiéis, desta vez evangélicos, também produz em Mauro um desejo não só pela sua satisfação, mas de agradar sobremaneira aquele Deus que cria, bem como ganhar cada vez mais intimidade com aquele Cristo que admirara, simpatizara e agora adorava. Aquilo que o impulsionava a estar novamente na fé não eram os eventos e celebrações, mas Cristo, o autor e consumidor de sua fé.

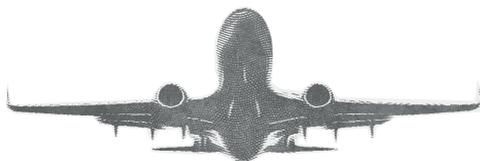
Apesar de longo, o tempo que Mauro passou estudando e questionando acerca da fé foi fundamental para a produção de uma convicção firme em Jesus Cristo e todos os seus preceitos. O pouso de Harold Reiner na vida de Mauro Clark não foi acidental, mas realizado de maneira segura e competente, evidenciando um real propósito naquela relação iniciada entre os negócios da aviação, mas que fez morada no íntimo do coração do engenheiro. Por esta razão, o falecido Harold Reiner<sup>5</sup> foi e para sempre será o pai na fé de Mauro Clark.

---

<sup>5</sup> Harold Elmer Reiner nasceu em 16 de agosto de 1927 na cidade de Boston, New York. Faleceu em junho de 2011, aos 84 anos em Boston, NY.

## CAPÍTULO 3

### Rumo ao púlpito



*“Uma das coisas que mais me atraiu em nossos encontros foram as boas conversas que tivemos, quase sempre estavam envolvidas com livros e teologia, pois Mauro lia muito e sempre tinha assuntos interessantes para serem discutidos”*

– RANDALL COOK, amigo e pastor –

**A**gora crente, Mauro passou a frequentar a Igreja Batista Central (IBC), à época próxima à Avenida Duque de Caxias, no Centro de Fortaleza. Irregular nos cultos, chegou a ser questionado pela esposa Sandra em alguns momentos: “Você não vai para o culto? Você não é crente agora?”. Embora apoiasse o marido na nova realidade, sendo crente, ir à Igreja e viver aquilo que estava começando a testemunhar, Sandra não acreditava que aquela vida evangélica era para ela. Quando amigos e familiares chegavam perguntando se ela também não era crente, ela negava e

afirmava ser católica, mesmo que não praticasse com regularidade os sacramentos ou fosse às missas com assiduidade.

Apesar do novo compromisso, Mauro se mantinha envolvido nos negócios da firma Clark Nunes com a revenda de aviões para empresários do Nordeste. O trabalho ao lado de seu pai proporcionou uma soma de novas experiências, com viagens pelo nordeste para firmarem negociações com diferentes governadores da época. Sentar-se à mesa com grandes empresários, argumentar sobre valores e fechar importantes vendas, tudo isso lhe possibilitou a aquisição de maturidade e responsabilidade, aspectos que lhe transportaram da juventude exploratória para uma vida adulta de racionalidade. As responsabilidades que viriam após sua conversão foram fundamentais para sua lapidação em uma área que não estava mais relacionada a negociações terrenas e efêmeras, mas sim a questões que diziam respeito ao destino eterno das almas daqueles que estavam próximos a ele.

O jovem convertido foi se tornando assíduo nas programações, passou a ter maior proximidade com o texto bíblico e a realidade do culto lhe apetecia a cada nova programação, contudo, havia algo que não lhe agradava. Muito conservador, o louvor nas Igrejas Batistas Regulares sempre preservou uma característica mais congregacional, com coral, instrumentos de corda e sopro. Também sempre foi muito utilizado o hinário Cantor Cristão, que coleciona hinos antigos compostos no século XVIII e XIX. Pelo próprio ritmo e arranjo original que possuíam, os louvores ditavam a postura da música cristã na Igreja, mais lenta e compassada,

particularidades que desagradavam Mauro. Isso, entretanto, não lhe fez deixar de ir aos cultos, contudo, lhe incomodou naquele início. Mas logo não apenas se acostumou, como passou a cantar e admirar profundamente os cânticos - tanto as melodias como as letras.

Na IBC, Mauro esteve sob a liderança do pastor Manoel Morais ele o acompanhou durante seus primeiros passos como crente em Jesus Cristo e, após oito meses, realizou o batismo de Mauro nas águas. Naquele instante, Mauro percebeu ser necessário um comprometimento maior de sua parte, pois ao se batizar ele passaria a integrar o rol de membros da Igreja. Seria uma nova voz na assembleia, um voto nas decisões eclesiásticas, uma opinião nos assuntos relacionados às questões administrativas da comunidade religiosa. Os meses que esteve como visitante e ouvinte das pregações foram responsáveis por lhe conferir uma visão madura da Igreja e do compromisso que se espera dos membros de um corpo que precisa ser preservado e edificado espiritualmente.

O comportamento comunicativo e perspicaz de Mauro junto aos irmãos da Igreja foi despertando a admiração e respeito da comunidade. O novo pastor da IBC, José Dantas, notando sua facilidade de absorver o conhecimento das escrituras, o convidou para se candidatar a ser professor da Escola Bíblica Dominical

(EBD)<sup>1</sup>. Mauro ficaria responsável por preparar e apresentar o estudo bíblico dos cultos que ocorriam nas manhãs de domingo.

Para a atividade de lecionar, o único aspecto que lhe favorecia era o amadurecimento intelectual proporcionado pela formação universitária e a realidade da vida profissional, fatos que não lhe colocavam numa posição de total amadorismo naquela função, mas de alguém que, embora sem experiência no ensino bíblico, sabia o que era assumir um compromisso. A habilidade de comunicação e argumentação, oriunda da imersão no mundo dos negócios, também era uma característica fundamental para aquele ofício. Ele teria que lidar com o público, prender a atenção das pessoas, apresentar uma boa oratória e, o mais importante, ser eficaz na transmissão do conhecimento, para que a classe pudesse amadurecer intelectualmente.

No início, Mauro foi relutante, pois não se achava preparado para a função, mas resolveu aceitar o desafio. Após eleito pelos irmãos na assembleia, passou a dar aulas bíblicas para os adultos. Até antes da conversão, o engenheiro não gostava de leitura e nunca fora um homem de se debruçar por horas sobre os livros; mas desde sua conversão, Mauro já vinha buscando um aprofundamento e mergulhou fundo na Bíblia, livros de teologia, comentários bíblicos,

---

<sup>1</sup> Escola Bíblica Dominical fundamentalmente tem o objetivo de ensinar as doutrinas bíblicas. Dentre os assuntos estão: Espírito Santo, Fé, Graça, Ressureição, Trindade, Dízimo, Jejum, Batismo, Escatologia e outros assuntos relacionados a seara doutrinária.

concordâncias e demais recursos que iriam lhe garantir uma visão mais completa dos pormenores contidos no texto das Escrituras.

Lidar com a nova responsabilidade não era nada inovador na vida de Mauro, tendo em vista que os negócios do seu pai tinha lhe impelido a um amadurecimento mais célere. Assim sendo, assumir o dever de administrar uma classe de alunos adultos e conduzi-los dentro de um ensino não deixava Mauro perdido, pois ele tinha noção de compromisso e liderança.

Membro da Igreja e ensinando assuntos bíblicos para os fiéis, Mauro percebeu que o âmbito dos negócios ia sendo pouco a pouco suplantando por um anseio não mais focado apenas no retorno material, mas visando o prazer de servir a Cristo e a certeza de recompensas eternas. As temáticas das aulas, que aconteciam nas manhãs de domingo em salas de estudo convencionais, giravam em torno das doutrinas bíblicas, tais como: Trindade, Salvação, Morte, Ressurreição, Juízo e Dons Espirituais. Diante da responsabilidade do ensino, Mauro desenvolveu um interesse voraz por livros que tratassem de aspectos bíblicos, levando-o a realizar compras de exemplares nos Estados Unidos, vide a escassa quantidade de bons livros à época no País traduzidos para o português.

“Fui fazendo uma biblioteca e devorando tudo. Comecei a ler e estudar muito, chegava em casa e me debruçava estudando livros sobre a Bíblia”, diz ele.

Amadurecido pelo trabalho e demonstrando profundo interesse pelo conhecimento da Bíblia, Mauro Clark despertou

a atenção da liderança da igreja. Ao assumir a classe dos adultos na EBD, ele investiu mais nas leituras e foi se aperfeiçoando como docente. Mas a atribuição trouxe consigo alguns medos, dentre os quais estava o receio sobre o conteúdo que ele iria apresentar aos alunos e até mesmo o tempo das aulas, a ideia do constrangimento o assustava: “e se eu não souber o que dizer?”. Embora fosse rigoroso nos estudos, Mauro imaginava que tudo poderia ser dito num tempo menor do que ele havia calculado.

Por isso, ele construiu um plano com o amigo Timóteo Reiner - filho de Harold Reiner -, onde este deveria fazer uma pergunta simples caso Mauro ficasse sem ter o que dizer e com tempo ainda restante na aula. O acordo no entanto nunca foi realizado, o tempo não foi problema diante daquilo que Mauro preparara para ser exposto na classe diante dos membros, tendo sempre o cuidado de oferecer uma aula com todo esmero. Sempre observando a fidelidade ao texto bíblico e priorizando a rigidez na apresentação do sermão, Mauro passou a desenvolver como sua característica o cuidado na preparação de todas as suas exposições e o rigor naquilo que seria ensinado para o público de fiéis.

Ao passo que ia adquirindo maior consideração pela liderança da Igreja Batista Central, Mauro também começou a ser convidado para viagens ao interior do Estado do Ceará, com a finalidade de visitar trabalhos missionários, como o início da construção de Igrejas em localidades distantes, com a intenção de propagar a mensagem da Bíblia entre aquele povo. O propósito de sua presença nessas viagens era oferecer suporte na área de construção dos novos

templos em razão do seu conhecimento no âmbito da Engenharia Civil. Uma dessas viagens foi para o município de Guaraciaba do Norte, localizado a 300km de Fortaleza na Serra da Ibiapaba, com os pastores Alberto Johnsson e José Dantas, para identificar a viabilidade de um terreno na cidade que poderia servir para o início de uma construção.

Essa disposição de fundar Igrejas no interior veio através dos missionários estadunidenses que fundaram o movimento Batista Regular nos EUA e expandiram a visão evangelística no Brasil. Eles chegaram com a intenção de abrir novas congregações e encontraram no nordeste uma região carente, com localidades sem energia nem saneamento básico e diversas limitações em comparação aos centros urbanos. Neste cenário, o movimento Batista Regular conservou a maior parte de sua atuação nas regiões norte e nordeste do país, mantendo uma característica que se evidencia através da quantidade de congregações existentes nestas regiões e nos demais territórios da nação.

O surgimento dos Batistas Regulares em 1932, aconteceu quando batistas que se separaram da Convenção Batista do Norte, nos Estados Unidos, liderados por Howard C. Fulton, fundaram a General Association of Regular Baptist Churches (GARBC). O motivo da separação foi em razão da infiltração de ideias modernistas nas igrejas filiadas à Convenção. A intenção era estabelecer uma denominação eclesiástica que se mantivesse o mais próximo possível das práticas batistas históricas. Os pioneiros do movimento no Brasil foram os missionários norte-americanos

Edward Guy Mclain e Inez Mclain, que chegaram em 1935, e deram início à evangelização no norte e nordeste.

Nesta viagem a Guaraciaba do Norte, durante a noite, pouco tempo antes do retorno para a capital, os pastores realizaram um culto na casa de uma irmã que morava em frente ao terreno. No momento da mensagem, o pastor Dantas mencionou a presença de Mauro Clark e o convidou para dar o seu testemunho de conversão, algo que não estava programado. “Ele me pegou de surpresa, não combinou isso comigo. Porque dar minha aula, tudo certo, mas falar assim de improviso, ali foi a primeira vez”, revela Mauro. Por alguns segundos Mauro pensou no tamanho da responsabilidade que seria falar daquela forma, sem preparo, mas não pensou muito, apenas se dirigiu para a frente de todos os irmãos.

Embaraçosa inicialmente, aquela situação de improviso foi suficiente para que Mauro tivesse a certeza de que havia gostado de falar da Bíblia daquela forma, não sendo um estudo, mas uma exposição do conteúdo teológico através do seu relato pessoal de vida. Não era mais um estudo programado que ele estava seguindo, mencionando pontos e frases já escritas pelo autor, mas agora tinha a oportunidade de falar o que já habitava seu coração e ecoava em sua alma. Sua postura e eloquência foram notadas pelo pastor Dantas, que após retorno para Fortaleza, lhe incumbiu de trazer a mensagem

bíblica do culto de Dia das Mães. Surpreso pela confiança, feliz pela oportunidade, foi assim que Mauro ficou ao receber tal dever.

Como combinado, no dia 08 de maio de 1979, Mauro Clark, convertido há dois anos e oito meses, fez sua primeira pregação bíblica na Igreja Batista Central. A partir de então, Mauro passou a desenvolver um real desejo pela pregação, uma vontade de estar no púlpito e expor a Bíblia em mensagens de ensino. Não passava pela sua cabeça ainda a ideia de ser pastor, mas sim um conferencista, algo que era comum na década de 50 e 60 nos Estados Unidos, como a trajetória de Billy Graham que organizou a partir de 1948 eventos evangélicos de massa em estádios, parques e outros locais públicos. Contudo, Mauro não tinha ambição de grandes eventos, sua semelhança era mais pela característica de pregador itinerante, sem local fixo, indo a qualquer lugar que o convidasse para ali falar do evangelho de Cristo.

O dever profissional e o fato de não possuir nenhuma formação na área teológica ou bíblica foram fatores que sobrepujaram qualquer pensamento de ser pastor inicialmente. Deste modo, durante quase uma década suas intenções sempre foram voltadas para a atividade de conferencista. Apesar disso, muitos o chamavam pastor, devido à frequência com que pregava em sua igreja, bem como em localidades do interior, fato este que o tornava bastante conhecido entre a comunidade religiosa, sobretudo, do movimento Batista Regular,<sup>2</sup> do qual era integrante. Embora deixasse sempre

---

<sup>2</sup> O movimento batista regular que originou as igrejas batistas regulares brasileiras organizou-se em 1932 quando batistas que se separaram da Convenção Batista do Norte, dos

claro que não era pastor, Mauro tinha que lidar com esta associação constantemente, recebendo o título sempre com muita honra e gratidão.

“Eu dizia ser uma honra ser chamado pastor, mas reafirmava que não era pastor. Dizia que era crente, formado em Engenharia Civil e que gostava de pregar. Enfim, era muito comum e eu geralmente corrigia”, conta.

Devido à formação acadêmica, muitos também o chamavam de doutor Mauro, porém, o título não o agradava, pois lhe passava a impressão de ser alguém especial ou maior do que os outros, e isso ele não aceitava. Embora obtivesse boas condições financeiras pela trajetória nos negócios, Mauro priorizava uma postura humilde perante os demais colegas pastores e irmãos de Igrejas que lhe acolhiam em eventos. Em uma de suas viagens ao Cariri, Mauro teve um diálogo com uma irmã de condições mais simples, que

---

Estados Unidos, liderados por Howard C. Fulton, fundaram a General Association of Regular Baptist Churches (GARBC). A separação deu-se devido ao liberalismo teológico que solapou as bases de todas as denominações daquele país.

não possuía conhecimento sobre a função de engenheiro. Ao ser perguntado sobre sua profissão, Mauro respondeu e depois ouviu:

- *O que é engenheiro? - perguntou.*
- *Engenheiro é quem constrói casa, prédio - respondeu ele.*
- *Aqui no Crato nós chamamos de pedreiro! - retrucou a senhora.*
- *É, vamos dizer que é um pedreiro metido a besta - disse Mauro aos risos.*

Enquanto ia avançando na atividade de pregador, Mauro começou a ouvir diversas sugestões para ingressar num Seminário Teológico e buscar formação na área bíblica. Pastores, irmãos e colegas observavam o prazer que Mauro tinha em pregar e não podiam deixar de mencionar que o conhecimento a ser adquirido no ambiente de Seminário seria importante para o progresso como pregador e futuro pastor, embora esta última função ainda não ecoasse na mente e no coração de Mauro como algo desejável. Além do trabalho, a ausência de um firme interesse por cuidar de pessoas através do aconselhamento, da exortação e da disciplina, foi um aspecto que não lhe permitia iniciar aquele percurso de vida pastoral.

De 1976 até 1986, Mauro desempenhou o papel de pregador na Igreja Batista Central e chegou a conclusão de que gostava bastante do estudo da Bíblia e do púlpito, mas ainda não tinha grande afeição ao processo de contato pessoal, de organização de igreja, fatores estes relacionados ao ministério de pastoreio. Contudo,

Foto 13: Mauro Clark pregando no púlpito



Fonte: arquivo pessoal

ele percebeu a necessidade de algum estudo mais acadêmico das Escrituras Sagradas e sabia da existência do Seminário Batista do Cariri (SBC)<sup>3</sup>, um dos locais mais respeitados do País e reconhecido como importante instituição de formação teológica e preparação de homens e mulheres para servirem à Igreja.

À época, o deão acadêmico, pastor Thomé Wilson, ofereceu a Mauro a oportunidade de estudar no Seminário do Cariri. No início, Mauro achou complicado devido à mudança de residência que era necessária, além dos elevados custos da mensalidade para manutenção na instituição, mas após pensar bastante, decidiu ir para Juazeiro. Nesse tempo, o jovem pregador estava começando a construir casas a partir dos serviços de sua própria construtora e queria colocar sua irmã Ivana como responsável pelos negócios da firma em que era sócio com o pai, para ele ir para o Seminário.

Mauro chegou a viajar para Juazeiro do Norte em busca de casas para alugar, porém, tudo era muito duvidoso. Não havia certeza sobre se o ingresso na instituição iria acontecer, tampouco como seria o sustento na nova cidade, haja vista que a empresa do pai era bem pequena. Diante da situação complicada, Mauro recebeu uma proposta de Thomé Wilson, que lhe ofereceu um curso particular à distância, com todo material, livros e apostilas

---

<sup>3</sup> A história do Seminário Batista do Cariri (SBC) está estreitamente ligada à da implantação do trabalho batista regular no Brasil. Suas origens remontam ao ano de 1946, quando foi fundado em Juazeiro do Norte-Ce o então Instituto Bíblico Batista, destinado à formação de obreiros. Na década de 1960, o instituto passou a se chamar Seminário Batista do Cariri. Em 1996, ao comemorar seu jubileu de ouro, o SBC transferiu-se para a cidade do Crato-Ce, onde funciona atualmente.

necessárias para ele poder extrair o máximo de experiência possível do currículo aplicado pelo SBC aos acadêmicos. Apesar de dedicar-se ao estudo por conta própria até aquele momento, Mauro percebeu a importância de seguir um cronograma de aulas e resolveu dar início aos estudos à distância.

Inicialmente recebida com entusiasmo, a ideia, no entanto, não progrediu. Pouco mais de seis meses após o acordo, Mauro não estava conseguindo acompanhar a rotina de atividades e trabalhos exigidos por Thomé, que estava aplicando a mesma carga de exercícios colocada para os alunos que estavam se formando presencialmente no Seminário. Mauro não tinha tempo para dedicar-se tão intensamente a todas as provas e, além disso, já havia alcançado um nível mais avançado de leitura e conhecimento pela própria dedicação particular que tinha ao comprar livros em inglês de temática teológica, o que tornava difícil seu retorno a assuntos mais introdutórios.

Em meio a essa situação, ele conversou com o pastor Thomé Wilson para lhe ser ensinado apenas as linhas mais gerais, entretanto, Thomé não aceitou e o processo de formação foi interrompido. Mauro foi aconselhado por colegas a buscar maior aprofundamento nos Estados Unidos. Daí surgiu um sonho, que se estendeu pelo fim da década de 70 e começo da década de 80, de estudar em algum seminário norte-americano, para imergir num estudo mais profundo sobre teologia. Através de amigos missionários, como

Timóteo Reiner, ele enviou cartas para seminários no país com a intenção de adquirir alguma oportunidade de iniciar os estudos.

Como resposta, Mauro recebeu cartas de pastores estadunidenses lhe convidando para ficar nas dependências da comunidade enquanto estudava. A boa relação com Randy Cook, pastor nos EUA, viabilizou a existência de oportunidades para que o jovem pregador pudesse concretizar seu sonho, porém, as portas nunca se abriram definitivamente para isso. Mesmo com ligeira facilidade para mudança em razão da língua que já dominava e de amizades que possuía no país, Mauro não conseguiu viabilizar tal mudança em face dos compromissos que tinha aqui e da relação com as pessoas próximas, embora sua esposa Sandra não fosse oposição, pois sempre estava disposta a seguir o marido em todas as novas etapas.

A partir daí, Mauro passou a ser um autodidata da Bíblia. Preparou um currículo para si próprio, reservou determinados horários para estudar e se organizou de modo disciplinado com a finalidade de crescer no conhecimento das Escrituras Sagradas. Por vezes, a vontade de aprender mais o levou a acordar às 05 horas da manhã para estudar e se debruçar sobre entraves teológicos que o faziam rodar e rodar dentro de sua sala tentando entender algum texto de conteúdo mais difícil que precisasse de mais tempo. Com este rigor, Mauro foi desenvolvendo habilidade na pregação

e adquirindo bastante entendimento que lhe serviu para expor os textos bíblicos com maior propriedade.

Por volta de 1980, a Igreja Batista Central ficou sem pastor-líder e os sete diáconos conduziram a igreja, sendo que a pregação dos cultos de domingo à noite ficou na responsabilidade de Mauro. Nesta época, em razão da liderança que vinha exercendo, Mauro passou a ser visto realmente como pastor pelos irmãos, tendo em vista que agora ele estava diante de não apenas preparar uma mensagem expositiva da Bíblia, mas também de resolver questões de indisciplina, bem como conflitos conjugais, entre outras situações relacionadas a vida pastoral.

Na mesma época, Mauro Clark se tornou membro do conselho do Seminário Batista do Cariri e a rotina de viajar e voltar de Juazeiro pela noite passaram a fazer parte de sua vida. Chegando no domingo pela manhã na capital, Mauro já ia direto para a Igreja ensinar na Escola Bíblica Dominical e também preparar-se para a mensagem do culto a noite. Uma realidade pesada, carregada de muita responsabilidade, mas que foi essencial para o amadurecimento do engenheiro como líder espiritual. O tempo curto para realizar tantas obrigações foi lhe causando profunda exaustão, mas o prazer de estar trabalhando para a Igreja e servindo aos fiéis com o ensino da Bíblia lhe regozijava.

Posteriormente, Mauro também foi convidado para ser membro do Conselho do Seminário Bereiano, localizado em Natal, Rio Grande do Norte. A participação durou pouco, pois Mauro

Foto 14: Mauro Clark expondo as escrituras



Fonte: arquivo pessoal

passou a ficar frustrado por não conseguir dedicar-se tanto quanto gostaria ao ofício de conselheiro do órgão. Tendo que viajar de avião até o outro estado, Mauro ficava ciente das pautas da reunião no café da manhã com Randy Cook, pastor e amigo logo após o desembarque e isso o incomodava porque ele tinha que opinar sobre assuntos que não tivera tempo de se debruçar e conhecer profundamente. Diante disso, ele decidiu priorizar o Seminário Batista do Cariri (SBC), onde foi conselheiro por 13 anos.

Com a mentalidade empresarial aguçada, Mauro entrou no Conselho do SBC visando contribuir com a área administrativa da instituição para que crescesse dentro dos seus objetivos. Mauro lidava com as decisões relacionadas à contratação de novos professores, desempenho acadêmico de alunos, movimentação financeira, estrutura jurídica, orçamento anual, entre outras questões. Sua chegada foi muito bem-vinda pelos demais integrantes, pois seu olhar rigoroso de organização e eficiência para os departamentos do Seminário auxiliou no aperfeiçoamento da estrutura de ensino ofertada aos alunos que vinham de toda parte do país para estudar Teologia.

Logo após sua conversão, Mauro transformou seu espírito contagiante e intenso num desejo profundo de falar sobre Cristo para as pessoas próximas, a começar pelos familiares. O irmão mais novo, Kelso Clark foi um dos mais impactados pelo testemunho de Mauro, que presenteou o caçula com um exemplar do Novo Testamento bíblico no Natal de 1979. Aquele mesmo Mauro que havia jogado uma edição do livro sagrado pela janela durante uma

aula da faculdade, agora entregava nas mãos do irmão a obra que considerava mais importante para a vida de qualquer homem, a qual lhe direcionou para uma fé viva na pessoa de Jesus.

Ao visitar a casa do irmão, Kelso foi exposto ao plano de salvação através de Cristo desenvolvido na Bíblia e ficou impactado pelo que ouviu da boca de Mauro. “Comecei a perceber que o que aconteceu com ele era muito além da possibilidade humana”, lembra. Com as investidas do irmão e da irmã Ivana Correia, que também havia se convertido à Jesus, Kelso foi se mostrando favorável àquilo que a Bíblia apresentava e passou a ler o texto das escrituras de modo mais intencional até o momento em que ele passou a ter algumas dúvidas e chegou para Mauro atrás de respostas, e este, por sua vez, ouviu os questionamentos do irmão e disse: “Termine de ler Mateus e você vai se converter”.

Com 17 anos, já após ter lido os evangelhos e acreditado em Jesus Cristo como seu Salvador, Kelso ainda tinha dúvidas se realmente era crente. No fim do terceiro ano do segundo grau, já entrando de férias, ele estava na parada de ônibus voltando para casa, mas resolveu ir à casa de Mauro lhe questionar sobre aquilo que o afligia. Por questão de minutos, ele conseguiu encontrar Mauro em casa antes de sua viagem, os dois conversaram no jardim por um breve tempo. Após o diálogo, Kelso ficou mais seguro sobre a decisão que estava tomando e a partir dali passou a se identificar como crente. No domingo seguinte, na Igreja Batista Central, Kelso

manifestou publicamente sua intenção de se converter e em seguida foi batizado pelo missionário Harold Reiner.

Empresário, pregador, conselheiro, pai e marido, Mauro Clark estava sobrecarregado de atividades, mas feliz por estar fazendo aquilo que o deixava contente. Além de todas as incumbências na Igreja, no Lar e na Firma, o engenheiro não abandonava seu desejo de falar de Cristo para quantas pessoas pudesse. Os pais foram atingidos por seu testemunho, os irmãos também e claro, sua esposa Sandra. Ela, que inicialmente se manteve neutra e não tinha pretensão de seguir a decisão do marido, se converteu em 1978, dois anos após Mauro entregar sua vida a Jesus Cristo.

A escolha por seguir os passos do esposo veio logo após uma confrontação do próprio Mauro. Com seis meses de nascida, a segunda filha, Susana Macedo Clark, estava sofrendo de uma forte gripe e Sandra começou a ficar bastante aflita diante daquela situação. Mauro leu o versículo 28 do capítulo 11 do evangelho de Mateus, em que Cristo fazia o convite para irem-lhe todos os que estavam cansados, sobrecarregados e Nele achariam descanso para suas almas.

Diante daquela palavra, Sandra foi confortada em seu íntimo e a partir desse instante passou a se permitir àquele mesmo processo que Mauro havia trilhado. Foi acompanhada pelo ensino do marido acerca das verdades bíblicas, assim como recebeu algumas instruções do veterano missionário Jim Wilson, e tomou sua decisão de entregar totalmente sua vida a Jesus Cristo como seu Senhor e

Salvador. Sandra sempre esteve acompanhando o marido em todos os momentos como pregador itinerante, deixando muitas vezes os filhos pequenos com uma babá, para estar ao lado de Mauro em suas viagens em Conferências e eventos nos mais diversos locais do Estado. Por dois anos, permaneceu apenas incentivando o esposo, mas sem querer envolvimento com a fé, porém, naquele ano de 1978, após o versículo, Sandra teve a certeza de que naquele caminho de fé e entrega a Deus, Mauro não andaria sozinho, mas estaria de mãos dadas com ela em todo caminho.

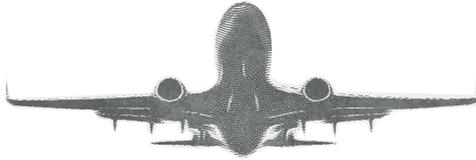
Foto 15: Sandra e Mauro Clark



Fonte: arquivo pessoal

## CAPÍTULO 4

### Uma difícil decisão



*“Ele é aquele amigo que eu ganhei aos 14 anos, que Deus me deu, hoje é meu amigo do mesmo jeito, meu marido, meu pastor. Ele é o pai dos meus filhos, avô dos meus netos, nós somos muito ligados e dependentes um do outro”*

– SANDRA CLARK, esposa –

A família Clark Nunes estava muito bem na IBC, até que em 1983 o cenário passou a mudar. Após três anos sem pastor/presidente, a Igreja passou a ter como pastor principal Armando Bispo, indicado por Thomé Wilson e convidado pessoalmente por Mauro Clark para assumir a liderança da igreja. A relação entre os dois era ótima, como conta o próprio Armando Bispo. “O relacionamento se desenvolveu dentro e fora da Igreja de forma harmônica, muito parceira. Por Mauro Clark ser um engenheiro, estudioso da palavra de Deus, era alguém que liderava a Igreja, que pregava constantemente e nós nos entendemos muito bem. Primeiro, pela postura dele de abdicar dessa liderança, num

certo sentido, para ceder ao jovem pastor recém-chegado, formado com mestrado nos Estados Unidos, mas ainda bastante jovem”, relata.

Mauro e Armando costumavam se encontrar para conversar sobre teologia, política e também para jogar voleibol. Os dois foram muito próximos por um período de quase dois anos desde a chegada de Armando Bispo na Igreja. Jantar em família era algo comum entre ambos e uma ótima relação era desenvolvida entre os parceiros de ministério que foram se tornando amigos, sobretudo, pelo início da relação, que partiu do convite pessoal de Mauro.

A relação ia muito bem, até que, a partir de 1985, logo após a IBC iniciar a realização dos cultos noturnos no Metropolitan Hotel, a amizade passou a ser arranhada por algumas discordâncias entre ambos. Ao perceber que Armando tinha intenção de implementar mudanças na igreja, Mauro se opôs e foi a oposição mais contundente na igreja, entretanto, não tinha total apoio nos irmãos, dentre os quais, boa parte já simpatizava com o novo pastor. Dentre algumas questões que iniciaram o embate entre Mauro e Armando, está a celebração da Santa Ceia e do Batismo por imersão.

Até a chegada de Armando, a liderança celebrava o momento da Ceia<sup>1</sup> colocando os diáconos, como responsáveis pela distribuição

---

<sup>1</sup> A Santa Ceia é uma celebração cristã, religiosa, recomendada pelo próprio Jesus na noite em que foi traído, às vésperas do processo de crucificação. Na celebração da Santa Ceia, que é geralmente realizada uma vez ao mês no calendário das igrejas, são representados o corpo e o sangue de Cristo que se entregou para purificar o seu povo do pecado. Disponível em: <https://www.infoescola.com/biblia/santa-ceia/>

do pão e do vinho (suco da uva). Esta divisão, no entanto, não agradava a Armando, que achava equivocado determinar que apenas homens casados e com bom tempo de membresia pudessem distribuir a ceia, pois, segundo ele, a ordenança de Cristo não tinha essa limitação, que na sua visão tornava o momento bastante clerical. Somado a isso, Armando também não concordava que apenas o pastor ou presbítero pudesse batizar um novo convertido nas águas, mas defendia que qualquer crente no Senhor Jesus tinha essa mesma autoridade, não se tratando de uma questão de função ou cargo, mas sim de uma fé em comum. Embora pequenas, as mudanças geraram desconforto naqueles que mantinham uma tradição há anos, enquanto outros não se importaram com as alterações.

Ademais, o novo pastor não concordava com a interferência que os missionários estadunidenses tinham sobre as igrejas e decidiu que aquilo não aconteceria com sua comunidade. Segundo ele, o respeito que os pastores tinham para com os pioneiros do movimento Batista Regular tornava-se muitas vezes em subserviência, e isso não o agradava. Nesse sentido, Armando resolveu imprimir alterações na Congregação, dentre as quais estava a mudança na liturgia do culto e inserção de novas práticas como danças, teatro e coletivos de apresentação em culto, que não conversavam com o conservadorismo do movimento Batista Regular. Armando entendia que a realidade dos missionários americanos era muito oposta à dos pastores, por isso não era viável que houvesse qualquer

interferência nos costumes da comunidade, os quais integram toda área eclesiástica.

Caracterizado pelo exclusivismo em suas práticas litúrgicas, o movimento Batista Regular nunca simpatizou com tais práticas e sempre se manteve adotando uma postura mais contida e focada unicamente no estudo da Bíblia, sem qualquer tangenciamento para questões relacionadas ao apelo emocional, habilidades corporais ou efeitos visuais que fossem potenciais desvios de atenção daquilo que, conforme entendido pelo movimento, era prioridade, a saber, a pregação. No entender da liderança, as atividades modernas aproximavam o movimento de uma seara carismática e pentecostal,<sup>2</sup> onde, conforme a visão Batista Regular, o sentimentalismo se sobrepõe ao estudo da teologia e conhecimento mais profundo das Escrituras.

Mauro, tinha uma relação muito estreita com os missionários estadunidenses e não via como negativo a influência que tinham, haja vista que a autonomia das Igrejas sempre era preservada, independente de qualquer ingerência externa. Apesar das diferenças mostradas inicialmente, Mauro não tinha nenhuma intenção de evocar um conflito contra Armando, pois sabia que não seria ético. De princípio, sua atitude foi começar a conversar com seu colega e expor sua visão contrária acerca daquelas mudanças que vinham

---

<sup>2</sup> Uma igreja pentecostal é uma igreja que aceita que os dons “mais sobrenaturais” do Espírito Santo podem se manifestar na atualidade. Os crentes são incentivados a buscar esses dons, para a edificação da igreja. As igrejas pentecostais são mais conhecidas por promover o dom de falar em línguas. Disponível em: <https://www.infoescola.com/religiao/pentecostalismo/>

sendo realizadas. Em conversas individuais, Mauro aproveitava o momento para falar que outros pastores não viam aquela alteração com bons olhos, não estando ele, inclusive, alinhado ao pensamento moderno que Armando trouxera para a Igreja. As divergências entre os amigos começaram a gerar atritos e a afetar Mauro espiritualmente, levando-o a uma tristeza que também mexia com sua família.

Em casa, sua esposa Sandra percebia como toda aquela circunstância estava abatendo Mauro: “Foi muito sofrido para ele”, conta a esposa. Ele havia chegado na Igreja como recém-convertido, ainda em busca de maiores explicações sobre dúvidas bíblicas e precisando de amadurecimento espiritual. Foi ensinado, discipulado, batizado e depois disso começou um processo de imersão nas Escrituras que o levou a ocupar um cargo de liderança na comunidade, passando a ser professor e pregador da palavra. Todo esse processo foi envolvido com muita confiança por parte dos irmãos, que lhe concederam espaço para servir com seu dom de pregação e ensino. Mauro tinha, portanto, muita gratidão à Igreja por todo acolhimento que lhe proporcionou, sentimento este que mexia com ele pela situação difícil que passava.

Os encontros que antes aconteciam para que ambos conversassem sobre teologia e passatempos em comum, agora eram marcados por frequentes discussões onde Mauro não tinha receio de expor seu ponto de vista contrário a implementação de práticas corporais, instrumentos de percussão na Igreja e qualquer novidade que rompesse com a tradição preservada há anos pelo

movimento Batista Regular. Já Armando se contrapunha àquela visão mais conservadora do Engenheiro, se mantendo firme a ideia de renovação como uma maneira de que os fiéis pudessem encontrar similaridade entre as novas preferências modernas e a liturgia do culto.

O termo “Regular” tornou-se um meio de distinguir os Batistas fiéis às regras, a forma original de fé confessada pelos Batistas antigos. Isto passava pela adoção de características rígidas e separatistas, rompendo com toda a revolução artística do modernismo e com ênfase carismática do pentecostalismo.<sup>3</sup> Mauro manteve-se fiel às raízes, mas Armando, recém-formado com mestrado nos EUA, chegou com intenção de propor aberturas nos dogmas do movimento, incluir novidades que não conversavam com aquilo que historicamente o sistema Batista Regular propunha em sua origem. Além disso, havia uma forte resistência a tudo que pudesse ameaçar as bases do grupo, por isso ele lidou com forte oposição de outros pastores e líderes do movimento.

A situação chegou até a liderança da Associação Estadual Batista Regular e, posteriormente, à cúpula da Associação Nacional. Em ambos os momentos, durante a realização de reuniões sobre o caso, houve tentativa dos pastores de fazer Armando renunciar de suas ideias, abrir mão do cargo e abandonar a Igreja, mas ele seguiu firme acreditando que não estava fazendo nada de errado

---

3 O pentecostalismo é um movimento cristão evangélico de ênfase especial numa experiência direta e pessoal de Deus através do batismo no Espírito Santo. O termo *pentecostal* é derivado de Pentecostes, um termo grego que descreve a festa judaica das semanas.

e que só sairia se a comunidade assim desejasse. Finalmente, os irmãos foram consultados e optaram por seguir o pastor Armando, acreditando que se suas ideias mais modernas fossem responsáveis por levá-los a um caminho de falso entendimento da palavra, ele (Armando) seria punido por Deus. No fim, a decisão da liderança foi de tirar a Igreja Batista Central do movimento Batista Regular, pela sua incompatibilidade com os dogmas e preceitos historicamente estabelecidos.

Após muitas tentativas de tentar mostrar seu ponto de vista para Armando, Mauro resolveu procurar uma nova igreja e saiu oficialmente da Igreja Batista Central em 1986. “Eu não ia brigar com ele, não seria ético, ele era o pastor, cheguei a ser acusado por alguns irmãos e pastores de estar abandonando a Central, mas eu não ia ficar lá me destruindo espiritualmente e destruindo minha família. Comecei a confrontá-lo e discordar, mas decidi ir para uma igreja aonde iria me alimentar. Tentei mostrar até onde pude mostrar, mas não deu, ele não abriu. Sempre foi muito simpático, muito atraente na pregação, já estava há três anos e eu não sou homem de dividir igreja não, porém, sei o que sofri, pois deixei minha igreja do coração”, expõe Mauro.

Sempre defendendo uma reforma eclesiástica e livre de amarras tradicionais, Armando não concordava com a postura exclusivista dos batistas regulares e seguiu mantendo sua posição, o que levou a saída de Mauro da Igreja. “O momento da saída do Mauro Clark foi muito triste, muito triste. Infelizmente é assim que às vezes as pessoas fazem, elas até não só tomam posicionamentos

de lados teológicos ou doutrinários, mas elas num certo sentido, se afastam até da própria amizade, da própria pessoa, algo que nem precisava. À época foi muito ruim isso e nós sentimos muita falta”, detalha Armando.

Sem igreja, Mauro visitou algumas comunidades perto de onde morava, mas não se firmou. Resolveu frequentar a Igreja Batista Tevelândia, localizada na rua Desembargador Moreira, no bairro Dionísio Torres, que tinha como pastor-líder José Pereira, presidente do Conselho do Seminário do Cariri. Mauro, membro do Conselho, tinha uma relação muito próxima com José Pereira através de reuniões e conversas envolvendo assuntos relacionados ao SBC. Bem recebido e acolhido pela liderança e pelos irmãos, Mauro e a família decidiram ficar na Igreja, a qual mantinha-se fiel ao padrão Batista Regular em todos os usos e costumes.

Depois da difícil decisão que havia tomado, Mauro estava pronto para iniciar uma nova etapa de amadurecimento. Ele percebera que a caminhada cristã não era fácil, mas marcada por rompimentos, dores e sofrimento. Em nenhum momento, porém, ele perdeu o prazer de continuar no caminho de Jesus Cristo, mas seguiu com a mesma intenção de servir com o dom que possuía de pregar e ensinar a Bíblia.

## CAPÍTULO 5

### Assumindo o desafio



*“A vida do papai é uma vida muito rica, falando de reino, falando de Deus. Ele escolheu fazer a diferença na vida das pessoas levando o evangelho, é algo que ele faz muito bem e é admirado por isso, então é muito bom ter um pai honrado. Muito mais importante que dinheiro é ter um pai que honra a Deus, que cresce e em quem eu posso me inspirar cada vez mais”.*

– SUSANA CLARK FIUZA, filha –

**A** chegada na Tevelândia foi acompanhada de uma grande saudade pela antiga igreja, mas carregada de muito amadurecimento após todo processo de desvinculação da IBC do movimento Batista Regular. As discussões, reuniões e assembleias foram muito desgastantes, mas responsáveis por conferir a Mauro um degrau a mais na caminhada como líder. Coincidentemente à vinda de Mauro, o pastor José Pereira estava em busca de algum pastor para lhe auxiliar no ministério, pois as

obrigações com o Seminário e outros compromissos estavam lhe sobrecarregando.

Sem ter nenhuma ideia dessa busca por um novo pastor, Mauro havia visitado alguns meses antes a Igreja Batista Tevelândia, num culto de domingo pela manhã. Na ocasião, logo após a programação, somente os membros se reuniram para tratar sobre o assunto referente ao novo líder, enquanto isso, Mauro estava fora do templo tendo uma conversa com outros irmãos. Mal sabiam os membros que o futuro líder estava bem ali e que sua vinda despretensiosa, na verdade, já era o primeiro encontro de um romance que em breve se iniciaria. Com a família, Mauro rapidamente se integrou àquele pequeno grupo de irmãos, participando com eles da celebração da ceia, dos cultos e programações afins.

Confiante no respaldo de Mauro, pelos quase oito anos como pregador e conferencista, o pastor José Pereira foi aos poucos cedendo o púlpito para que ele pregasse. Foi nesse início, entre 1986 e 1987, que começou a nascer a ideia de ser pastor no coração de Mauro. Até então, ele só gostava do púlpito como ferramenta para que pudesse ser ali um porta-voz do Deus que acreditava, testemunhando e expondo os textos bíblicos com fidelidade. O sentimento de querer pastorear as vidas e cuidar dos irmãos na área sentimental, afetiva, psicológica e emocional era o que Mauro aguardava para ter a certeza de que daria esse passo com convicção.

Nesse momento, quando percebeu que seu coração estava querendo o pastorado, ele resolveu procurar o seu líder, pastor José Pereira.

“Fui à casa do José Pereira e eu disse-lhe que estava começando a querer ser pastor. Ele me deu um conselho simples, mas sábio, geralmente os conselhos mais sábios são os mais simples. Disse: Nem faça disso um segredo, nem saia alardeando por aí. Deixe fluir naturalmente, sem afetação. Achei fantástico e segui a risca esse conselho”, conta.

Depois que Mauro se percebeu plenamente certo de que queria ser pastor, começou a surgir a ideia de consagração, isto é, um momento de oficialização daquele homem como alguém apto para exercer a função. Qualquer um que tivesse pretensão de se ocupar desta responsabilidade deveria passar por uma avaliação do seu conhecimento sobre a Bíblia, sendo colocado diante de diversos ministros para o sabatinar. Em seguida, aqueles homens oram e impõem às mãos sobre o novo pastor em sinal de clamor a Deus para que direcione seu servo. Até o momento, José Pereira vinha agindo discretamente com relação à consagração de Mauro, sem qualquer pressão ou exigência.

Mauro nunca havia sentado numa classe de estudo da Bíblia e sua legitimidade para ser pastor estava nos dez anos de crente, no seu exemplo de paternidade e liderança no lar, além da soma de sete anos como expositor da Bíblia em diversas igrejas. Apesar de todas as qualificações, ainda era necessário que Mauro fosse consagrado e tivesse seu conhecimento avaliado pelos colegas ministros. Os

estudos próprios que realizava, definindo dias, horários e disciplinas a serem estudadas, tinham lhe colocado numa posição alta em termos de compreensão das escrituras, mas para muitos pastores o selo de formação no Seminário Teológico era muito importante e tradicionalmente se cobrava isso.

Decidido a assumir a função de pastor na Igreja, Mauro teve sua sabatina marcada. Apesar das limitações financeiras que aquela pequena congregação tinha, o desejo de amar e cuidar dos irmãos por meio do ensino e exortação pulsava mais forte dentro dele. Com pouco mais de 15 membros, na sua maioria irmãos de poucas condições financeiras, a Igreja Batista Tevelândia não tinha como custear um salário fixo ao pastor. Os Batistas Regulares sempre mantiveram o compromisso de pagar um valor para os ministros, quantia esta definida conforme a realidade financeira dos membros e a necessidade do pastor. Tal cenário, entretanto, não afastou Mauro ou lhe deixou menos entusiasmado para ser pastor, pois os ganhos que advinham da firma onde trabalhava com seu pai conseguiam prover o sustento para ele e sua família.

Na mesma caminhada de fé que o marido, Sandra não demonstrou nenhuma oposição àquele novo passo rumo à atividade pastoral. Ciente da responsabilidade de pregação e ensino que Mauro já desempenhava, ela percebeu que tornar-se pastor era um caminho natural e estava disposta a permanecer ao lado do seu esposo neste novo desafio. A responsabilidade de liderar vidas humanas no percurso da fé traria preocupações e estresse, como já observavam na vida de outros pastores, entretanto, isso não foi um

fator significativo para determinar a decisão de Mauro, tampouco o apoio de sua esposa naquilo. Desde o namoro, Sandra se via dentro de uma grande aventura e aquele desafio seria um novo passo de coragem e bravura do marido, com quem ela estava segura e preparada para ir adiante.

Chegado o dia da sabatina, Mauro estava seguro de seu conhecimento, sabia o que fazer, mas isso não o impedia de estar nervoso. Em frente de dezenas de pastores ele foi “apertado” pelos líderes no exame, com diversas perguntas doutrinárias que necessitavam de um estudo acurado das temáticas bíblicas para serem respondidas à altura. Um dos pastores que estava presente chegou a exagerar no nível das perguntas, sendo repreendido por Thomé Wilson, professor do Seminário Batista do Cariri. Anos mais tarde, Mauro soube que os ministros haviam combinado entre si para “pegarem pesado” pelo fato dele não ter passado pelo seminário, instituição que garante a segurança de um ensino íntegro aos que por lá passam.

Passado o momento de tensão, Mauro foi aprovado por unanimidade, naquela mesma noite foi consagrado, no final de 1987. A partir daquele dia, ele era conhecido oficialmente como Pastor Mauro Clark. Thomé chegou a elogiar Mauro pelo seu desempenho na avaliação, indo sempre no mérito da pergunta sem se preocupar com a mera decoração de versículos. A habilidade de argumentação, refinada e aplicada à pregação das Escrituras, foi

uma ferramenta essencial para que o novo pastor pudesse atender precisamente às questões impostas pelos que estavam lhe avaliando.

Oficialmente co-pastor da Igreja Batista Tevelândia, Mauro Clark passou a dividir as responsabilidades da comunidade com o pastor titular José Pereira. Apesar do prefixo “co”, entre os dois não havia hierarquia, o uso do termo tinha a intenção de denotar igualdade e não subordinação, logo, ambos eram co-pastores um do outro. No âmbito da pregação, José Pereira deixou o domingo à noite com Mauro e ficou responsável pelo estudo da EBD nas manhãs de domingo. As pregações nas quartas-feiras à noite eram alternadas, mas logo José Pereira entregou todos os cultos para Mauro, que passou a assumir completamente a área de ensino da Igreja.

José Pereira, com idade avançada, resolveu deixar a Igreja Batista Tevelândia (IBT) nas mãos de Mauro Clark e passou a pastorear uma nova congregação. Nessa época, também, José Pereira assumiu totalmente a Escola de 1ª Grau BR de FZ, que funcionava nas instalações da Tevelândia. Por iniciativa e liderança de José Pereira, essa escola havia sido fundada alguns anos antes por ele, como diretor, e um Conselho formado por líderes cristãos, que incluía a esposa dele, Risomar, e o próprio Mauro, que, na época, ainda estava na IBC. O objetivo era proporcionar aos filhos de crentes um estudo com forte ênfase nos valores cristãos e na Bíblia.

Os dois primeiros filhos de Mauro, Mauro Jr e Susana, cursaram os primeiros anos nessa escola.

Após a vinda de Mauro Clark para a IBT, a igreja começou a crescer e a se desenvolver, dificultando a permanência da Escola nas instalações. Apaixonado pela Escola, José Pereira assumiu a propriedade da mesma, levando-a a funcionar em modestas instalações num terreno de sua propriedade. Logo Risomar assumiu as rédeas da escola, que se transformou no grande e conhecido Colégio Jim Willson, localizado no bairro Bonsucesso, em Fortaleza. O nome foi escolhido em homenagem ao missionário que fundou a Associação das Igrejas Batistas Regulares do Brasil (AIBREB) no ano de 1954.

Logo após se tornar pastor-presidente da Batista Tevelândia, Mauro decidiu sair do Conselho do Seminário Batista do Cariri, após 13 anos servindo à instituição, devido sua nova responsabilidade. Desde o ensino até o aconselhamento, passando pela chefia de diáconos e supervisão administrativa, tudo isso se tornaria a realidade de Mauro, sendo necessário tempo para se debruçar sobre essas questões com dedicação. Soma-se a isso as horas de estudo pessoal para preparar os sermões, a fim de alimentar espiritualmente a congregação.

Ao assumir o pastorado, Mauro começou a ser indagado acerca do seu sustento. Ele chegou a Tevelândia sem qualquer pretensão financeira. Sua intenção era continuar trabalhando na empresa do pai, ganhando comissões por cada nova aeronave vendida. Sequer

passava pela sua cabeça a possibilidade de receber algum sustento da igreja, afinal, apenas 15 pessoas, não possuíam as condições para arcar com um salário completo de pastor. Portanto, Mauro prosseguiu com suas obrigações profissionais e confiava que isso era o certo a se fazer, que não havia nenhum problema neste tipo de decisão, dividindo a Igreja com atividades afins. Para ele, enquanto o trabalho não estivesse o impedindo de estudar ou pregar com o rigor que almejava, não tinha porquê se afligir.

A convicção de Mauro, no entanto, veio por terra quando ele se encontrou com seu amigo norte-americano Randy Cook. Na ocasião, ele foi duramente confrontado sobre o seu sustento. Em um dos encontros - que ambos tinham durante conferências e reuniões ministeriais -, Mauro detalhou sua atual situação na Tevelândia, argumentando que assim como o apóstolo Paulo, que tinha seu trabalho de construção de tendas em paralelo a pregação do evangelho, ele também tinha seus negócios fora da Igreja. Contudo, a argumentação não convenceu Randy, afirmando que as atividades de Paulo foram apenas temporárias e não o acompanharam durante todo o ministério, pois se assim fosse teriam impactado negativamente.

“Você acha que está fazendo um grande favor a igreja, né? Ao contrário, você está prejudicando a igreja. Quem prega o evangelho, vive do evangelho”, afirmou Randy Cook.

As palavras de Randy fizeram Mauro refletir sobre o assunto, fazendo-o chegar a conclusão: a igreja deveria tornar-se

responsável pelo sustento do pastor, pois isso tornaria os irmãos mais comprometidos com o ministério. Algum tempo depois, Randy planejou uma forma de constranger Mauro e no dia que este foi pregar na sua Igreja, em Natal, ele comunicou aos irmãos que as ofertas daquela noite seriam para o pastor Mauro, como retribuição pela disponibilidade dele em servir aos irmãos pregando a palavra. Logo depois, Randy disse que sua intenção era mostrar-lhe a necessidade de valorizar a contribuição dos irmãos por mais que fosse um empresário e engenheiro, e que a congregação precisa expressar a gratidão através do compromisso de manter financeiramente seu pastor.

Depois da exortação do amigo, Mauro entendeu que estava errado naquilo. Nesse ínterim, Mauro enfrentou uma crise na empresa que trabalhava em conjunto com o pai, onde a venda das aeronaves deixou de ser tão lucrativa quando a Embraer parou de produzir aviões executivos da linha Piper e suspendeu a fabricação de seus próprios turbo-hélices. Naquela circunstância, onde os ganhos não poderiam mais suprir duas necessidades, ele começou a perceber que seria difícil obter o sustento vindo apenas do comércio de aviões e que seria necessário procurar algum emprego. Com viagem marcada para os Estados Unidos, onde iria pregar na Conferência da Mid Missions, em Cleveland, Ohio, Mauro decidiu que se voltasse e nenhum avião tivesse sido vendido nesse meio tempo, ele sairia definitivamente da empresa para procurar trabalho.

Na viagem, estive ao lado de Thomé Wilson e Harold Reiner. Os amigos estavam na Conferência Internacional da Mid Missions

- principal evento da organização - e juntamente com todos os pastores e ministros presentes aplaudiram Mauro Clark ao final de seu testemunho de conversão feito totalmente em inglês. Em meio àquilo tudo, o coração de Mauro ficava pequeno quando pensava no retorno para casa e na resposta do seu pai sobre a venda dos aviões. Ao voltar, ele soube que nenhuma aeronave havia sido vendida e nenhuma negociação estava encaminhada. Diante disso, considerou definitivamente que aquele era o momento para deixar o mercado de aviões e dedicar-se inteiramente ao ministério cristão.

Mauro, que havia trabalhado apenas na empresa, teve dificuldades, ele não conseguia se imaginar tendo que buscar vaga no mercado. Perante um difícil cenário, ele foi surpreendido e viu sua preocupação dissipar com apenas uma atitude. A pequena igreja Tevelândia, mesmo com um número reduzido de membros, resolveu iniciar o pagamento de um modesto salário para ajudar Mauro no sustento de sua casa e família. Somado ao valor de um imóvel que tinha alugado, ele conseguiu dar continuidade às atividades eclesiais sem precisar se preocupar com ofício fora do lar. Rompido totalmente com o mercado de aviões que por tantos anos o acompanhou, Mauro, que apresentava as melhores propostas para que seus clientes comprassem uma aeronave, agora tinha a missão de apresentar o evangelho de Jesus Cristo no púlpito para centenas de pessoas a fim de que algumas decidissem acreditar e viver aquilo.

Com o crescimento da igreja e o desenvolvimento do bairro onde a Igreja estava localizada, o pastor Mauro resolveu que era

hora de mudar o nome Tevelândia, pois este não se encaixava com o propósito da mesma. A origem do termo vinha do missionário fundador do trabalho, Nilo Smith, que ao perceber que o local tinha proximidade com a instalação de redes de televisão, criou o termo Tevelândia. Ele afirmava que havia um rumor de que o bairro teria esse nome em razão do seu futuro promissor como celeiro das empresas de comunicação. A inspiração veio do nome “Disneylândia”, do inglês Disneyland, traduzido para Parque da Disney.

José Pereira receava que alguma mudança pudesse magoar o pastor Nilo, mas Mauro conversou com ele, explicou tudo e recebeu total concordância do veterano missionário. Mauro prosseguiu tentando contato com o pastor Nilo e no ano de 1993, durante uma Conferência em Fortaleza, encontrou o pastor pessoalmente e lhe perguntou se o nome da igreja poderia ser modificado em razão do desenvolvimento da região e também porque a televisão havia se tornado algo longe dos princípios bíblicos. Nilo Smith entendeu que não era interessante ter o nome de uma igreja associada a algo que veiculava conteúdos tão opostos ao que a igreja defendia e concordou com a mudança.

Logo em seguida deu-se início ao processo para escolha do novo nome. Após muitas sugestões, algumas até esquisitas como “Igreja Batista da Eternidade” e “Igreja Batista do Além”, escolheram o nome Manancial. No ano de 1993, a Igreja passou a se chamar Igreja Batista Manancial, permanecendo até os dias de hoje. Mauro assumiu as funções necessárias de um pastor e conselheiro da Igreja.

Para obter maior êxito nas oportunidades que tinha para aconselhar os irmãos, Mauro desenvolveu uma metodologia particular para os problemas que chegavam à sua mesa. Ele assumia para si a responsabilidade de ajudar aquele membro a solucionar sua aflição, fosse interna ou externa, buscando encontrar a raiz da atribuição.

Mauro procurava priorizar o púlpito como local de ensino, onde ele poderia emitir toda sua instrução bíblica acerca dos assuntos doutrinários, expondo diante dos membros uma palavra que não era sua, mas pertencia a Deus, aquele que deveria ser adorado e temido. Em contrapartida, os imbróglios familiares e pessoais eram todos resolvidos em seu gabinete pastoral de maneira prática, sem tanta recorrência à doutrina, mas a uma resposta eficaz para tal adversidade. Apesar da existência de livros apresentando métodos de aconselhamento, Mauro preferiu construir seu próprio formato, onde ouvia atentamente o irmão, ponderava as possíveis causas e consequências daquilo e indicava pontualmente a solução bíblica para a problemática.

“O irmão vem me procurar, me diz qua a sua questão e eu ouço. Em seguida, digo quais são os problemas, para que ela possa atacar um por um de maneira bem específica. Ensinar a doutrina do casamento eu faço do púlpito, gosto de fazer isso. Mas aconselhamento é outra coisa, isso eu faço pessoalmente no gabinete”, explica.

Sempre rigoroso na preparação das mensagens que seriam pregadas na Igreja, Mauro via o púlpito como o local onde deveria

denunciar a pecaminosidade humana, arrogância, egoísmo, orgulho, mostrando a incapacidade da raça humana em se redimir. Porém, ao final das exposições ele tinha o prazer de apresentar as “boas-novas” do Evangelho e mostrar que mesmo essa humanidade perdida tinha redenção e salvação por meio de um caminho, que era seguir a Jesus Cristo. Apaixonado pelo homem que veio à terra pregando que era o próprio Deus, Mauro continuou se aprofundando cada vez mais nas Escrituras.

No âmbito administrativo, sua experiência na área comercial e empresarial foi utilizada no momento que assumiu a função de presidente da Igreja, pois a organização de departamentos e divisão de cargos foi estruturada de maneira rigorosa para que não houvesse furos naquela condução. Por um lado, Mauro conseguiu engendrar uma estrutura que foi de grande importância para o amadurecimento da Igreja, pelo fato dos irmãos estarem sendo responsáveis por departamentos e terem de prestar contas periodicamente sobre as necessidades e melhorias no setor. Por outro lado, a organização trazia maior sobrecarga para Mauro, que embora tivesse delegado funções em todas as áreas, sempre tinha de ser a palavra final sobre tudo — e quanto maior o número de divisões, maior o número de decisões.

Auxiliado na administração pelo jovem pastor Wadson Valente, que havia trabalhado para Mauro na firma Clark Nunes, Mauro sempre priorizava a ponderação antes de qualquer decisão. Conversar, ouvir e considerar todo o relato que chegava até ele e era parte de seu processo diante das situações de convivência na Igreja.

“Alguns assuntos ficavam parados por meses até eu tomar uma decisão. Eu olhava posições, ponderava, conversava com algumas pessoas, para só depois, com muito cuidado, decidir sobre aquilo”, explica Mauro. A postura mais gradual na resolução das pendências administrativas lhe ajudava a ter bom êxito nas sentenças e decisões, mas lhe fazia acumular várias questões ao mesmo tempo, gerando um acúmulo de estresse e preocupação.

Além disso, nos momentos em que precisava tomar uma decisão firme ele o fazia com a autoridade que lhe era confiada, por mais que alguns irmãos pudessem ver aquilo como algo autoritário ou arrogante. O segredo de manter o pulso firme e ser respeitado em sua função sem nunca precisar abusar dela, era a transparência e honestidade de reconhecer uma atitude errada no momento correto e pedir desculpas. Uma atitude simples, mas que para algumas pessoas em posição de liderança não costuma ser comum. Mauro, entretanto, não tinha qualquer receio de parecer menor do que ninguém, sua preocupação maior era manter a confiança dos que traziam suas vidas espirituais a ele por meio da honestidade.

Um episódio que mostrou a dureza do pastor aconteceu durante um retiro de casais da Igreja, onde alguns irmãos se juntaram e passaram a se intitular como um grupo “seleto”, que não ia se envolver com os demais. Brincadeira ou não, Mauro na mesma hora desfez aquilo e disse que não era pra existir “grupinho” dentro do retiro e que aquele momento deveria ser de comunhão, onde todos desfrutavam da presença uns dos outros. A palavra foi dura, mas recebida com muito respeito e submissão pelos irmãos

que na mesma hora desfizeram o pequeno grupo. Mauro sabia que sua postura poderia ser compreendida de modo errado, mas sua intenção era de produzir aperfeiçoamento, minimizando o máximo possível de erros intencionais dentro da comunidade, para que o corpo de irmãos não fosse maculado pela falha uns dos outros.

No âmbito da música, Mauro contava com seu irmão Kelso Clark, aquele que ele havia evangelizado. Também pastor, com mestrado nos EUA, Kelso era responsável pelo louvor da igreja, desde o coral até o instrumental, passando pelos ensaios e escolha de hinos. A rigidez e o zelo de Kelso deixaram Mauro tranquilo com relação aos louvores da igreja, por saber que estavam em ótimas mãos e sob eficiente supervisão. Aquele Mauro que não gostava dos hinos congregacionais, logo no início de sua conversão, agora se deleitava com as belas canções regidas pelo irmão e conduzidas ao som de violinos, flautas e piano.

Ao todo, Mauro Clark foi pastor da Igreja Batista Manancial por 20 anos, sendo 7 anos conjuntamente com o pastor José Pereira e 13 anos sozinho como pastor titular, tendo o auxílio de outros irmãos e líderes maduros. Dentre as lembranças, em sua grande maioria estão os momentos bons de comunhão e alegria, contudo, também houve episódios mais complicados, de reuniões mais duras e litígio entre irmãos. Em certo momento, a Igreja Batista Manancial viu o número de membros crescer de maneira exponencial e isso fez com que passasse a ser cogitada a mudança de local da Igreja. Mauro tinha intenção de levar os irmãos para um lugar mais amplo

e com estacionamento. A mudança foi aprovada pela maioria dos irmãos que passaram a procurar este novo terreno para os acolher.

Foi colocada uma placa em frente ao terreno da Igreja informando que estava disponível para ser vendido e deu-se início a todo um processo que deixou Mauro muito empolgado. Após meses de procura e negociações, ele percebeu que aquele projeto não estava indo para frente e, além disso, notou uma possível ruptura que aconteceria dentro da comunidade caso aquilo fosse levado adiante. Embora a maioria dos irmãos apoiasse a ideia de mudança, uma minoria ainda era relutante e dava indícios que não permaneceria na Igreja caso a transição fosse concretizada. Ao visualizar este problema, Mauro, preocupado com o corpo de irmãos da Igreja, resolveu conversar com a maioria favorável à mudança para que desistissem da ideia. Assim foi feito, os irmãos que aprovaram e desejavam que a comunidade fosse para um novo local, mudaram de ideia pelo bem da comunidade, com o propósito de que ninguém saísse daquela comunhão.

Durante os 20 anos, houve outros momentos onde projetos e objetivos não foram alcançados. Um deles foi a busca pela abertura de novos trabalhos congregacionais, isto é, o início de novas igrejas em bairros ou localidades distantes. Apesar do desejo por uma expansão missionária cada vez maior, a Igreja conseguiu abrir somente uma congregação com novos irmãos, atualmente conhecida como Igreja Batista Regular Tessalônica, localizada na Cidade 2000. Mauro ficou muito contente pelo começo de uma comunidade a partir do trabalho dos irmãos sob sua liderança, mas

desejava que aquela disposição evangelística tivesse produzido mais frutos.

Quando chegou na Manancial, Mauro Clark era membro do Conselho do Seminário do Cariri e Vice-Presidente da Associação Estadual Batista Regular, funções estas que o tornavam bastante ocupado em viagens e pregações itinerantes. Contudo, a paixão pela igreja e pelo pastorado foram lhe roubando o desejo de viajar e de estar em reuniões e encontros, levando-o a se afastar cada vez mais e recusar convites para eventos distantes em razão do desejo de dedicar-se exclusivamente à sua congregação. Antes requisitado por colegas pastores e reconhecido pelo bom nível de pregação, Mauro decidiu que seu tempo deveria ser dedicado à Igreja e, para isto, era necessário estar em casa estudando e se aprofundando em conhecimento.

A esposa, Sandra Clark, tinha que lidar com o marido indo às sextas-feiras à noite para o Cariri e ficar sozinha com os três filhos durante o fim de semana, realidade que se repetiu por algumas vezes. O cenário, todavia, não era frequente, haja vista que Sandra sempre que podia estava presente ao lado do marido em conferências e viagens mais distantes. Ela sabia da importância de estar com seu esposo, o acompanhando nos compromissos e mostrando-se como alguém que o apoiava em suas responsabilidades. Como pastor da Manancial, porém, Mauro abandonou os compromissos para além da própria e permaneceu apenas cuidando de sua família e dos que estavam sob seu pastoreio.

## CAPÍTULO 6

### A Decisão necessária



*“Foi, aliás, o dom de explicar a Bíblia e aplicar à vida prática os ensinamentos nela contidos, que fez do Mauro um dos mais valiosos instrumentos utilizados por Deus para me beneficiar ao longo de minha vida”*

– JIMMY CLARK NUNES, pai (in memoriam) –

**I**ntensamente dedicado às questões espirituais e administrativas da Igreja, Mauro viu a idade chegar e com ela fortes dores no intestino que o deixavam bastante debilitado. Após alguns exames, ele descobriu ser portador da Síndrome do Intestino Irritável, doença psicossomática que causa desconforto, distensão abdominal, gases e diarreia, representando um mal funcionamento do organismo. O diagnóstico veio aos 30 anos e o acompanhou durante todo o ministério na Igreja Batista Manancial. De início, seu desejo era de buscar formas para contornar toda aquela carga de incumbência administrativa no intuito de que as preocupações

fossem reduzidas, contudo, o formato de anos da Igreja não se sujeitava a uma mudança tão radical em pouco tempo.

Apaixonado pela pregação, Mauro não queria deixar o púlpito, mas os problemas da Igreja relacionados à área de finanças, aconselhamento, patrimônio, questões legais e administrativas, muito o desgastavam e agravavam as consequências de sua doença que, por si só, já eram horríveis. Todo esse fardo foi lhe deixando cansado, sobretudo, por ser o pastor responsável por todas as decisões relacionadas à igreja, desde questões envolvendo o coral até um assunto mais sério. A própria estrutura de organização que havia implantado foi responsável por trazer inúmeras situações que precisavam de sua interferência e decisão. Os mais de vinte departamentos tinham pessoas incumbidas de responder a qualquer demanda, mas o parecer final sempre era dele.

As decisões mais contundentes sempre foram as que mais lhe causaram desgaste, a exemplo do episódio em que resolveu dissolver a mocidade (grupo de jovens), ato exercido em razão da pouquíssima quantidade de jovens querendo se reunir nos cultos da juventude, mostrando uma falta de compromisso que o levou a agir sem consultar ninguém. Num culto, muito descontente pela falta de zelo com as programações da mocidade, o pastor afirmou que a partir daquele instante não havia mais mocidade na igreja. A

sentença, contudo, provocou mudanças e meses depois os jovens estavam ardentes pelo retorno das programações.

Tudo isso girava em torno do cargo de pastor titular, que a essa altura, era bastante pesado para Mauro. Além do aspecto espiritual, o preparo de pregações, a dedicação nos estudos, os intensos momentos de aconselhamento e as preocupações administrativas relacionadas às finanças lhe trouxeram muito cansaço. Trabalhando desde os 17 anos de forma intensa e já com 56 anos de idade lidando com trabalho, orçamento e planejamento, Mauro se viu ainda padecer de um duro problema de saúde que só piorava e que lhe impulsionou a começar a pensar em deixar a Igreja Batista Manancial.

Durante as consultas, Mauro relatava como era seu dia a dia e os médicos recomendavam que ele parasse com as atividades no ministério, pois o estresse acumulado poderia lhe causar problemas ainda mais sérios. Diante disso, com a saúde debilitada, Mauro tomou a decisão de que precisava aliviar aquilo de alguma forma. Não havia cansaço nenhum em pregar ou dedicar-se ao ministério, pelo contrário, o desejo de ensinar de púlpito ainda era algo que pulsava em seu coração e ele vibrava com cada oportunidade que tinha de falar de Jesus Cristo. A solução inicial foi procurar algum pastor auxiliar que pudesse o ajudar, entretanto, nada se mostrou favorável a isto. Ao seu lado ele tinha os pastores Kelso e Wadson,

mas nenhum dos dois tinha pretensão de assumir a Igreja, apenas estavam servindo em suas funções.

Sem encontrar solução e ainda ouvindo de colegas pastores que a ideia de mudar a figura do pastor na igreja colocando outro ministro não era uma decisão correta, Mauro foi amadurecendo a ideia de que o tempo na Igreja Batista Manancial estava acabando. Um ministério cercado de muito amor, preenchido com uma relação excelente entre os irmãos, mas que tinha extraído de Mauro boa parte do ímpeto físico e emocional. Resistindo a essa decisão, ele ainda tentou pensar numa solução mais branda, que seria tirar dois meses de férias por ano para descansar. Os irmãos aprovaram a concessão das férias remuneradas numa decisão que ocorreu no começo de 2006, porém, em julho do mesmo ano, percebendo que as condições não estavam melhorando, Mauro decidiu que era hora de deixar a igreja.

Sem querer gerar muito impacto entre os irmãos, ele foi comunicando aos poucos que a situação estava insustentável e que seu tempo como pastor ali estava chegando ao fim. Inicialmente ele comunicou ao Conselho da Igreja sobre sua saída e pediu que orassem por isso. Mauro não conseguia mais evitar transparecer o sentimento de desgaste que muitas vezes o deixava menos extrovertido entre os irmãos nos momentos pós-cultos. Chegado o mês de outubro, Mauro comunicou que estava entregando o cargo de pastor da Igreja Batista Manancial em 90 dias. A reação imediata

foi de lamento entre os irmãos, um baque grande para aqueles que haviam sido liderados pelo mesmo pastor por duas décadas.

Ao mesmo tempo, entretanto, os irmãos eram gratos pelos vinte anos de dedicação àquele ministério. Sabiam que se tratava de uma situação praticamente insustentável e difícil de ser resolvida. A única saída parecia ser o afastamento das atividades ligadas a realidade pastoral. Embora tristes pelo apego sentimental que possuíam para com o homem que ensinou, aconselhou, batizou nas águas, celebrou casamentos, realizou velórios e esteve em tantos outros momentos de alegria e tristeza da comunidade, ainda assim os membros conseguiam ter olhos de compaixão por Mauro e tudo que vinha sofrendo, sabiam que aquela relação tinha chegado ao fim, mas que muitos frutos haviam sido colhidos dessa árvore chamada Manancial.

Em Mauro, no entanto, o sentimento era de frustração por estar saindo sem deixar um substituto titular, embora acreditasse que tão logo a Igreja fosse conseguir alguém que a liderasse no âmbito espiritual, administrativo e eclesiástico. Percebendo a necessidade, ele ainda se colocou à disposição dos irmãos para ser um pastor de pregação, não mais se envolvendo em quaisquer outras questões internas da igreja, mas responsável apenas pelo ensino. Houve uma sessão para que se ponderasse a viabilidade de ter um pastor só

de pregação, contudo, isto não foi levado adiante pela maioria dos irmãos.

Mauro Clark entregou o cargo de pastor em outubro de 2006 e passou a frequentar a Igreja Batista Bíblica do Planalto, sob a liderança do pastor Jenuan Lira. A ida para a igreja foi motivada tanto pela amizade com Jenuan, bem como pela presença da filha, Susana Clark, com sua família, na Igreja. Frequentando as programações apenas como visitante, Mauro nunca foi membro oficial da igreja, pois não havia solicitado desligamento da Batista Manancial, pensando na possibilidade de ter que ir à sua amada igreja para resolver qualquer situação que, como membro, ele teria voz para auxiliar e contribuir.

Com o passar do tempo na Igreja Batista Bíblica do Planalto, Mauro começou a sentir falta do púlpito, especialmente quando ouvia o colega Jenuan pregar sobre assuntos tão fascinantes da Bíblia. A saudade foi aumentando e surgiu uma ideia, a partir de três irmãos que queriam iniciar uma igreja no bairro Meireles, área nobre da capital Fortaleza. Logo, nasceu a ideia de uma congregação no Meireles, porém, Mauro não tinha tanto a intenção de começar o trabalho ligado a alguma “Igreja-Mãe”, queria iniciar do zero.

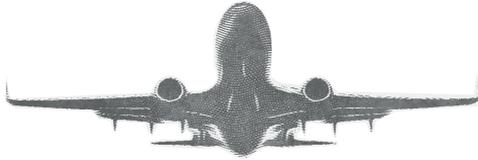
Entre os pastores do movimento Batista Regular, entendia-se que o correto era que todo trabalho de início de Igreja deveria ser auxiliado e direcionado por uma Igreja já formada e madura. Mauro Clark chegou a ser pressionado por pastores durante um evento em Natal, no Rio Grande do Norte, e o assunto gerou uma discussão

que se estendeu por um bom tempo. Contudo, Mauro não estava convencido de que estava fazendo algo contra os ensinamentos bíblicos e seguiu com seu projeto de dar o pontapé para formar uma Igreja Batista.

A essa altura, os irmãos da Igreja Batista Manancial, que haviam lamentado a saída de Mauro, não entenderam porque ele estava prestes a iniciar uma nova igreja e questionaram isso, tendo em vista que o motivo principal para a saída da Manancial foi a debilidade causada pelo desgaste físico e emocional oriundo das obrigações do cargo de pastor-presidente. Todavia, Mauro logo deixou claro que não era sua intenção exercer a função de pastor titular, envolvendo-se em reuniões e sessões, mas apenas ficar com a parte da pregação e do ensino bíblico. Desde os primeiros pensamentos relacionados à nova Igreja, Mauro tinha plena convicção de que iria atuar apenas no púlpito, não mais no âmbito administrativo.

## CAPÍTULO 7

Uma nova estrada



*“É muito encorajador ver uma pessoa que já com décadas de vida cristã, continua firme servindo ao Senhor com a mesma seriedade de antes, com o mesmo zelo de fazer a vontade de Deus conforme ele entende que a palavra de Deus ensina. Os anos passam, mas essas qualidades permanecem”*

– KELSO CLARK, irmão e pastor –

**I**nicialmente, Mauro iniciou um estudo bíblico no salão de festas do prédio onde moravam Mauro Jr e a esposa Salma. Alguns irmãos de outras igrejas chegaram a frequentar, moradores do Condomínio foram convidados, mas o trabalho não seguiu adiante e se desfez.

Foi nesse ponto que Mauro resolveu encarar de frente o desafio de iniciar realmente uma igreja, do zero, em local alugado. O local escolhido foi a sede da ABAV – Associação Brasileira de Agências de Viagens do Ceará, localizado na Rua República do

Líbano, 980 - Aldeota. A sede passou a ser alugada no domingo à noite para realização do culto e pela manhã as reuniões aconteciam na casa de Mauro.

Ao lado de sua esposa Sandra e contando com a ajuda de Mauro Junior e Salma, deu-se início àquele trabalho em fevereiro de 2008, apesar das dificuldades. Nem mesmo a chave do escritório Mauro tinha em suas mãos, pois só havia uma cópia que ficava com o vigia do prédio e este sempre abria o local para que a reunião pudesse acontecer nas noites de domingo. Apesar dos entraves, nunca uma reunião foi cancelada por qualquer motivo. Gradativamente, algumas pessoas foram chegando e devagarinho a congregação ia se formando naquele local que foi sede das reuniões até 2011, quando passaram para uma casa alugada na Rua Carlos Vasconcelos, 809.

Em 15 de novembro de 2009, houve a aprovação do estatuto da Congregação que passou oficialmente a chamar-se de Igreja Batista Luz do Mundo (IBLM). Até o momento, Mauro não tinha nenhuma pretensão de construir um prédio do zero, tampouco condições para isso. No entanto, surge nesta história a pessoa de Jaime Aquino, um dos maiores empresários do estado do Ceará, conhecido como o “Rei da Castanha”, um homem pobre e iletrado, mas que tornou-se multimilionário trabalhando com a exportação da castanha de caju por meio de sua empresa Cione (Companhia Industrial de Oleos do Nordeste). O pai de Mauro, Jimmy Clark, era muito amigo de Jaime e acompanhou todo o seu crescimento como empresário. Amigo da família, Jaime foi padrinho do casamento de

Mauro com Sandra e tinha muito carinho por todos os filhos de seu velho amigo Jimmy.

O empresário Jaime Aquino soube que Mauro havia deixado a Igreja Batista Manancial e iniciado um novo trabalho no bairro Meireles e quis conhecê-lo. Aproveitou a oportunidade do aniversário de Mauro no ano de 2012, que queria comemorar a data pregando no púlpito, e foi até o local onde se reuniam. Poucos dias antes da data, Jaime chegou a ligar novamente para Jimmy confirmando o horário do culto e parecia inquieto com relação a este dia. Ao chegar na igreja, Mauro viu que seu pai e Jaime estavam conversando e que este queria conhecer cada detalhe daquele local. No fim da programação, Aquino convidou Mauro para almoçar no outro dia e disse que tinha algo a dizer que iria agrada-lo.

Ao fim do almoço dos dois, o empresário e amigo disse: “Eu estive na sua igreja e gostei de tudo que vi lá, e aquilo não é seu né? Pois eu vou dar aquilo pra você. Eu coloquei no meu coração que eu vou dar pra vocês aquela casa”, afirmou Jaime. Na mesma hora, Mauro ficou emocionado e afirmou que quem havia colocado aquilo em seu coração tinha sido Jesus Cristo, aproveitando o momento para fazer seu papel de discípulo, nunca deixando de reconhecer cada dádiva em sua vida como concessão divina gratuita e imerecida. A partir dali, iniciou-se uma dura jornada para aquisição desta casa.

Foram meses de negociação que esfriaram e esquentaram. Não havia consenso com relação ao valor do imóvel entre a proprietária e o empresário Jaime Aquino, mas no fim, o negócio

foi fechado por cerca de 1 milhão e 200 mil reais. Tudo caminhava para ser concretizado até que, na verificação dos documentos do imóvel, constatou-se inúmeras dívidas do imóvel impossibilitando a negociação. Em conversa com Mauro, Jaime então decidiu doar o dinheiro do valor da compra para Mauro fazer o que quisesse a respeito da igreja que estava começando. Diante daquela situação embaraçosa, Mauro ainda chegou a dizer que Jaime estava liberado da doação, pois inicialmente a intenção era de comprar a casa, mas o empresário estava decidido a ofertar o valor superior a mais de um milhão de reais para a Igreja.

O dinheiro que antes seria investido na compra do apartamento foi suficiente para compra do terreno na Rua A do bairro De Lourdes, também chamado de Dunas, situado na regional 2 da capital. Houve necessidade de apoio dos irmãos, que ajudaram com um para que o templo fosse formado. Pela localização do terreno, os custos da compra já eram elevados e os recursos que sobraram para construção não foram suficientes para atender todos os desejos que Mauro Clark, como engenheiro, tinha em mente para sua nova Igreja.

O engenheiro Ricardo Callou, grande amigo de Mauro e também membro da igreja, dono de uma construtora, muito ajudou em todos os aspectos, desde o projeto até a construção. Apesar de robusta, a oferta de Jaime não foi suficiente para todos os gastos e, no fim, muitas obras de acabamento foram cortadas em razão da insuficiência de recursos. Engenheiro, Mauro teve que abrir mão do seu olhar perfeccionista e técnico para ver a igreja aberta e receber

Foto 16: frente da Igreja Batista Luz do Mundo



Fonte: google maps

os irmãos para realização do culto, que naquele momento, era o que mais importava.

A aprovação para construção da sede própria da IBLM no bairro Dunas, ocorreu no dia 22 de maio de 2016, com as obras iniciadas em junho do mesmo ano e terminando em junho de 2017, exatamente um ano depois. O primeiro culto na sede própria no bairro Dunas aconteceu no dia 02 de julho de 2017. Aconchegado naquela congregação que construiu do zero, Mauro teve o privilégio de sediar, logo no ano seguinte, o 10º Aniversário da Igreja Batista Luz do Mundo, que teve como responsável pela pregação, o amigo e pastor Timóteo Reiner. Outra dádiva que contemplou dentro da IBLM, foi a importante comemoração das Bodas de Vinho (70 anos de casados) dos seus pais Jimmy e Carminha Clark Nunes, no dia 26 de outubro de 2019.

## CAPÍTULO 8

### O sentimento em papel



*“Mesmo com todas as dificuldades de saúde, as pancadas emocionais que a própria vida traz, Deus tem sido muito gracioso com Mauro, tem lhe dado uma roda de amigos fantástica e uma carreira bonita. Eu considero uma honra ser amigo dele. É um presente de Deus!”*

– TIMÓTEO REINER, amigo e pastor –

No Natal de 1983, o governador do estado do Ceará, Gonzaga Mota, veio a público por meio da imprensa dedicar a todos os cearenses um Feliz Natal e próspero Ano Novo, cheio de felicidades e boas comemorações. A atitude era comum a uma seara de autoridades que aproveitavam o momento de festividades para se comunicar com os cidadãos — entretanto, aquilo não agradou Mauro Clark. Já ciente de quem era a pessoa de Jesus Cristo e reputando grande valor à sua história, Mauro não se conformou com o modo como as pessoas lidavam com o período onde dizem

ser o nascimento de Cristo, por isso resolveu escrever um artigo intitulado “Acorda Fortaleza!”.

Nesse artigo, Mauro discorreu sobre o que ele entendia ser o verdadeiro significado do Natal, dando ênfase ao nascimento de Jesus Cristo e como isso foi fundamental para toda humanidade. Sua intenção era gerar um incômodo nas pessoas que tornaram o período natalino puramente numa época festiva e não de adoração, de gratidão, de memória acerca daquele que, conforme pensava Mauro, havia trazido salvação para todas as pessoas. Sem demora, Mauro mostrou o texto ao seu pai, que muito se agradou e decidiu que aquilo deveria ser publicado em algum jornal, a fim de que pudesse ser lido pelos fortalezenses, a quem o artigo era direcionado.

Seu pai Jimmy Clark era muito amigo de Demócrito Dummar, à época presidente do Grupo de Comunicação O POVO, que detinha o Jornal O POVO. Os dois foram se encontrar com Demócrito e lhe apresentaram o artigo. Ele gostou do que havia lido e aprovou a publicação do texto no periódico, neste momento, Mauro percebeu que havia concebido aquele artigo sob um sentimento muito agradável e que estava com desejo de escrever mais. Percebendo o interesse do filho, Jimmy recorreu a outro amigo para que o artigo de Mauro ganhasse mais visibilidade.

Decidiu procurar o amigo Ednilo Soárez, evangélico e líder da Igreja Presbiteriana, que na época era Diretor do Grupo Edson Queiroz e estava à frente do Grupo Verdes Mares, que possuía o Jornal Diário do Nordeste, maior concorrente do Jornal O POVO. Ambos

eram os periódicos de maior relevância no estado e disputavam assinaturas entre os cidadãos cearenses. Jimmy pediu que Mauro produzisse três artigos para que Ednilo pudesse ler e escolher um dentre eles, além disso, também levaram a publicação do Jornal O POVO para mostrar a ele que um texto já havia sido publicado no noticiário rival. No encontro, Mauro entregou os artigos e disse que estava disposto a produzir um texto por mês para o jornal Diário do Nordeste. Ednilo, por sua vez, pediu que deixassem os três artigos e que em seguida retornaria com algum parecer.

Passaram alguns dias, até que Ednilo Soarez ligou e disse a Mauro que os três artigos tinham lhe agradado, e gostaria que ele ficasse escrevendo para o jornal. Contudo, não aceitou a proposta de apenas um texto por mês, mas pediu que Mauro entregasse um artigo toda semana. Nesse momento, Mauro ficou receoso, achou que não daria conta, mas foi encorajado por Ednilo que pediu a ele que tentasse, que persistisse, pois seus textos tinham valor e mereciam um espaço frequente no jornal para que pudessem ganhar um público fiel semanalmente e assim ser amplamente conhecido pelos leitores cearenses. Mauro aceitou e aquele artigo que surgiu de um sentimento de inconformidade se transformou numa coluna semanal, “Falando ao Coração”, que permaneceu no Diário do Nordeste por dez anos, 1983 até 1993.

Os artigos passaram a ser lidos por muitas pessoas, impactando a vida de diversos leitores, dentre os quais está Wadson Valente, 53 anos. No ano de 1984, Wadson iniciou os trabalhos na empresa Clark Nunes LTDA auxiliando na limpeza, entregando

café e prestando demais serviços dentro do escritório da empresa. Naquele mesmo ano, Mauro começou a escrever os artigos para o Diário do Nordeste e Wadson era quem tinha o dever de levar os textos datilografados para o editor do jornal. “Eu pegava os artigos e ia lendo no caminho até o jornal e aquelas palavras despertavam algo em mim. ”, relata Wadson.

Católico praticante, Wadson ia para a missa todos dias e era coroinha da Igreja, contudo, as palavras de Mauro passaram a causar estranheza em seu interior, fazendo-o perceber que aquilo que Mauro escrevia era diferente do que há tantos anos vinha aprendendo. Diante disso, ele resolveu procurar o seu Padre e lhe indagou sobre questões bíblicas diferentes daquilo que era pregado na Igreja, entretanto, o sacerdote o repreendeu e disse que ele não estava na idade certa para saber de determinadas coisas. Já incomodado pelos artigos, Wadson ficou ainda mais confuso após a resposta do padre e decidiu se afastar, já que tudo que aprendera sobre a Igreja Católica não fazia mais sentido.

“Cada artigo que eu levava tinha uma verdade diferente, aquilo me cutucava, me perturbava, eu dizia que aquilo era uma mensagem pra mim”, conta Wadson. Em certo momento, após dois anos afastado da fé, decidiu procurar uma Igreja Evangélica e resolveu visitar a Tevelândia, a convite de Mauro. Depois daquele dia, nunca mais saiu da Igreja. Cresceu em conhecimento sobre a Bíblia, formou-se em teologia e passou a ser braço direito de Mauro na administração da Igreja Batista Manancial. Atualmente, Wadson Valente é pastor de membresia e administração da Igreja Batista

Luz do Mundo e trabalha juntamente com Mauro Clark. Os artigos conduziram o jovem rapaz que trabalhava no escritório de Mauro a ser um homem profundamente envolvido nas mesmas verdades que transformaram a vida do seu ex-patrão.

Após sete anos como escritor publicamente conhecido, Mauro resolveu escrever seu primeiro livro. Como pregador há dez anos, ele costumava observar que os crentes estavam confusos quanto a questão do namoro com descrente à luz da Bíblia. Diante disso, percebeu que era necessário um material maior sobre o relacionamento afetivo entre pessoas crentes e pessoas não crentes, daí nasceu o livro *Coração Dividido*, publicado pela sua própria editora Falando ao Coração Editora Ltda no ano de 1990, contendo pouco mais de 40 páginas.

A decisão de fundar a própria editora veio após perceber que o conhecimento dos negócios e a boa relação com as livrarias e igrejas já lhe conferiam tanto uma experiência de venda e divulgação, quanto um público de irmãos, amigos e pastores que estavam disponíveis para receber seu livro e divulgar a obra. Quatro anos depois de “*Coração Dividido*” veio o segundo livro, que surgiu a partir de uma conversa com o amigo Timóteo Reinner. No diálogo, Timóteo lhe relatou sobre os desafios de uma mulher crente casada com um marido descrente e contou até alguns casos que mexeram

Foto 17: Wadson prestes a ser batizado pelo ex-chefe e colega de  
pastorado Mauro Clark



Fonte: arquivo pessoal

com Mauro e lhe impulsionaram a escrever o livro “Entre Dois Senhores”, publicado também pela sua pequena editora.

Com dois livros publicados e bom número de vendas em todo o país, Mauro soube de um retiro em São Paulo das editoras evangélicas do Brasil e decidiu ir, apesar da sua editora ser pequena e iniciante se comparada às grandes que dominavam o mercado nacional. Muito bem recebido e acolhido pelos colegas pastores e empresários da região, Mauro não perdia oportunidade de apresentar suas obras para os amigos e em certo momento um pastor lhe perguntou se era Mauro mesmo que escrevia e editava os livros, ele confirmou e recebeu uma firme exortação de que aquilo não daria certo, pois eram atividades completamente diferentes e que precisavam de dedicação plena para que pudessem ter resultado satisfatório. Mauro agradeceu a franqueza do colega e ficou pensativo sobre aquilo.

De volta ao Ceará, ele entrou em contato com o amigo Randy Cook, que morava em São Paulo e tinha estreita relação com diretores das melhores editoras evangélicas do país. Após entender a situação, Randy convidou Mauro para voltar à capital paulista e trazer consigo os dois livros que havia publicado para que pudesse apresentar a Mark Carpenter, presidente da editora Mundo Cristão. Meses depois, os dois estavam juntos em São Paulo na sala de Mark, que recebeu ambos e ouviu a proposta de Mauro ao lhe oferecer os livros para serem publicados e continuados pela editora. Mark, entretanto, disse que aquilo era algo estranho, pois nunca a editora tinha publicado uma obra já em andamento no mercado. Apesar

disso, resolveu pensar e os amigos Mauro e Randy voltaram para casa.

Dias depois, Mark Carpenter entrou em contato com Mauro e disse que havia gostado dos dois livros e que, embora fosse esquisito publicar uma obra que já estava no mercado, ele estava disposto a lançar uma nova edição do livro de Mauro e assim foi feito, uma nova edição de *Coração Didivido* foi publicado pela editora Mundo Cristão. A missão de Mauro teve um primeiro êxito, mas ainda faltava o segundo livro: *Entre Dois Senhores*. Randy continuou ajudando o amigo e lhe disse que na próxima vez que ele retornasse a São Paulo, iria lhe apresentar à chefia da editora Candeia, na pessoa de duas sócias com as quais ele se encontrou.

Mauro foi recebido e novamente contou toda história de seus dois livros, detalhando que um deles já estava sendo publicado pela Mundo Cristão. Assim como o primeiro mandatário, esta pediu para ficar com o livro e logo em seguida telefonou para Mauro. Disse que topava publicar a segunda obra. As portas foram se abrindo no estado de São Paulo e após as novas publicações, Mauro começou a receber cartas de todo o país com pessoas o agradecendo pelo livro. Alguns pastores chegaram a lhe informar que seu livro estava sendo estudado em classes da Escola Bíblica Dominical de suas respectivas igrejas e muitos amigos de fé aproveitavam os momentos de encontro pessoal para elogiar o livro.

Depois dos primeiros livros, Mauro mergulhou profundamente na escrita de novas obras e teve a parceria das editoras Mundo

Cristão e Candeia para impulsionarem seus livros. Pela MC, ele teve publicado os livros “Coração Dividido” (1993), “A revolta das canetas” (1994), ‘Cartas a Cristo’ (1996), “Nós, Pais / Nós, Casados / Eu, Marido / Eu, Esposa” (2001), “Casamento transformado” (2003) e ‘Redescobrimo Maria’ (2004). Já pela editora Candeia publicou as obras “Entre Dois Senhores” (1994), “Tem certeza amigo?” (1996), “Ficar sim ou não?” (1997), “Janelas da vida” (1997), “Você ama de verdade?” (1999) e “É por aí” (1998). No início dos anos 2000, a editora Candeira encerrou as atividades e Mauro permaneceu publicando somente pela editora Mundo Cristão.

Nesse momento, com o crescimento da editora, Mauro recebeu uma proposta de Mark Carpenter para ser lançado nacionalmente. A intenção do chefe da Mundo Cristão era colocá-lo num circuito nacional para que ele viesse a explodir como um grande escritor no país, pois já vendia bem, sua escrita era elogiada e o conteúdo bastante significativo. Durante grandes encontros evangélicos em São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, Mauro teria oportunidade de expor seus livros e estar alcançado uma visibilidade notória que lhe impulsionariam no mercado nacional, entretanto, esses não eram os planos de Mauro.

Com o passar do tempo, por algum motivo que desconhece, a Mundo Cristão foi paulatinamente perdendo interesse pelos

Foto 18: Alguns livros escritos por Mauro Clark



Fonte: arquivo pessoal

trabalhos de Mauro, chegando a recusar a publicação de um livro, mesmo depois dele ter feito alterações sugeridas pela editora.

Nos dias atuais, devido às obrigações como pastor de pregação e ensino da Igreja Batista Luz do Mundo, Mauro não consegue produzir novos livros, mas tem material suficiente para que novas obras sejam feitas a partir de suas várias pregações em vídeo, áudio e texto. Todo o acervo está reunido no site do seu Ministério Falando de Cristo. Criada dois anos antes da saída da Igreja Manancial, a plataforma contém exposições bíblicas de Mauro e surgiu com o intuito de ser o estoque de quase tudo que o pastor produziu desde o início como pregador. São cerca de dois terços de todas as suas exposições, boa parte em áudio, mas também com vídeo e algumas poucas em texto.

A partir do site, surgiu também a Conferência Falando ao Coração. Sentindo falta de grandes eventos voltados para o público evangélico na capital cearense, Mauro resolveu organizar uma série de palestras relacionadas a assuntos bíblicos. Sua primeira edição no ano de 2004 com o tema Israel: Ontem, Hoje e Amanhã. Os preletores do evento foram Mauro e o colega Randy Cook, à época professor e missionário residente em Israel. Foram sete edições da Conferência, sendo a última no ano de 2012. Os desafios logísticos para organização de cada edição, bem como a pouca assistência de

pessoas a cada ano foram minando o entusiasmo de Mauro, que resolveu descontinuar a ideia.

Aos 69 anos, Mauro Clark segue firme em seu compromisso de pregar fielmente as Escrituras Sagradas e levar os irmãos que estão sob sua liderança espiritual a um entendimento cada vez mais completo sobre quem é a pessoa de Jesus Cristo e sua importância para a vida deles. Denunciando a hipocrisia humana, ao passo que conforta os corações com a mensagem de redenção da Bíblia, Mauro vê o púlpito como local onde possui o prazer de argumentar a favor das Escrituras e levar as ovelhas do rebanho de Cristo ao aperfeiçoamento da conduta moral e vida prática. Apaixonado pelo Cristo que conheceu através de Harold Reiner, Mauro continua admirando este homem e amando aquele que entregou lhe trouxe salvação.

## Os filhos

### *Mauro Junior, 45 anos*

Primogênito do casal, Mauro Junior, 45, adorava a casa em que morava com os pais na Rua Bento Albuquerque, no Bairro do Cocó, em Fortaleza. O terreno grande e ampla área de gramado garantiam aos filhos o espaço perfeito para brincadeiras esportivas como voleibol e basquete. Mauro sempre gostava de presentear os filhos e os motivar naquilo que gostavam para poderem melhorar cada vez mais. Durante a adolescência, quando começou a se interessar

Foto 19: Público presente na 4ª Conferência Falando ao Coração



Fonte: arquivo pessoal

muito pelo basquete, Mauro Junior recebeu do pai uma cesta em casa para poder treinar e se aperfeiçoar naquela modalidade.

Na educação, ele lembra que o pai tinha como característica primar pela manutenção de sua autoridade e pela obediência às ordens. Por exemplo: se estava proibido assistir televisão, Mauro não escondia o controle remoto, tampouco o colocava num local inalcançável, ele deixava no lugar de sempre, para que os filhos para entenderem que uma ordem havia sido dada e precisavam obedecer. O rigor também se estendia aos estudos, pois o pai mostrava aos filhos que enquanto ele tinha obrigações de cuidar da família, prover sustento e liderar a igreja, eles só precisavam estudar e ter um bom desempenho escolar.

Os ensinamentos do pai na Igreja foram responsáveis por levar Mauro Junior a consciência de sua necessidade de arrependimento e conversão a Cristo. Sua decisão foi feita aos 8 anos de idade, o batismo aconteceu aos 11, tendo sido a primeira pessoa batizada por Mauro Clark na Igreja Batista Manancial. Sempre acompanhando de perto a trajetória ministerial do pai, ele viu o desgaste começar a surgir e gradualmente ir tomando o ânimo e vigor. Depois que seu pai saiu da liderança da Igreja, Mauro Junior permaneceu como membro da Manancial e ficou acompanhando os passos do pai de perto, observando suas ideias e comportamento com relação ao ministério.

Quando soube que seu pai estava com planos para iniciar uma congregação do zero, Mauro Junior ficou reflexivo sobre

como poderia ajudá-lo. Aos poucos, percebeu que a intenção era séria, pois começou a envolver a família e irmãos próximos. Neste momento, o filho decidiu estar ao lado do pai naquele projeto e com sua esposa Salma Callou, saíram da Igreja Batista Manancial para se vincularem à Congregação Batista Luz do Mundo. A primeira Ata da reunião informal da Congregação foi realizada no dia 23 de fevereiro de 2008. No documento constam como membros Sandra Clark, Mauro Clark Jr. e Salma Clark.

No terceiro ano do ensino médio, Mauro Junior lembra que teve uma conversa com seu pai onde este deixou claro que não tinha condições para arcar com os custos de uma faculdade particular, portanto, sua única oportunidade era ser aprovado em algum vestibular para Universidade Pública. Sempre esforçado, ele conseguiu conquistar uma vaga no curso de Ciência da Computação, na Universidade Federal do Ceará. O conhecimento da área de programação e informática foi fundamental para ele poder ajudar o pai com o início do site Falando de Cristo. Após dez anos trabalhando no ramo da tecnologia, ele foi convidado para atuar na Direção de Vendas e Marketing da WR Engenharia, pertencente ao seu sogro Ricardo Callou.

Assim como o irmão Tiago, Mauro Junior também investiu no estudo das escrituras para poder servir na igreja com a preparação de estudos e aulas bíblicas. Ainda morando com o pai, ele começou a utilizar os livros, bíblias e recursos que tinha à sua disposição. Percebendo o interesse do filho pela Bíblia, Mauro pai lhe deu de presente de casamento uma coleção de comentários bíblicos. O novo

aporte literário foi fundamental para que Mauro Junior pudesse aprofundar sua noção de exegese bíblica, e assim estar apto para liderar os encontros da Mocidade, função que já desempenhava parcialmente desde os 16 anos.

Hoje Mauro Junior e o pai compartilham do gosto pela fotografia. Muito amigos, os dois pensam em fazer um curso na área e querem cada vez aproveitar bons momentos para registrar boas memórias. Reforçando as instruções do pai como essenciais para a etapa que vive hoje como pai de duas filhas, Julia e Luiza, Mauro Junior reitera o impacto de quem o pai é na sua vida. “São vários ensinamentos desses que vão marcando a gente, o caráter e eu vejo como isso foi importante para eu estar educando minhas filhas hoje”. Um homem que entregou a vida e o coração a Cristo, uma entrega total, na qual tenta cumprir o que está pregando”.

*Susana Clark, 44 anos*

A segunda filha do casal Mauro e Sandra nasceu no ano de 1978. Quando pequena, ela lembra que uma das características que mais admirava no pai era sua coerência com relação àquilo que ensinava. Sendo pastor, ele tinha responsabilidade de instruir muitas vidas num caminho que estivesse em consonância com os princípios bíblicos e, sendo pai, ele precisava viver aquilo que verbalmente pronunciava no púlpito. Apesar da pouca idade, ela percebia que o seu pai de gravata e paletó mantinha a mesma

postura e comportamento quando em casa, no dia a dia com os filhos e a esposa.

“Sempre foi um pai muito presente dentro de casa e isso é algo que me marcou. Porque eu via muitos pastores ausentes, que não davam atenção a família. E papai, como é muito organizado em termos de horário, ele tinha o tempo de ficar em família, de fazer todas refeições juntos, fazer as viagens em família, então ele se dedicava”, detalha Susana. Embora as obrigações da atividade ministerial lhe sugasse boa parte do tempo, Mauro conseguia encontrar um momento para curtir com os filhos e não perder os estágios da infância de cada um através de brincadeiras, passeios e aventuras diversas.

Formada em Arquitetura, Susana adorava o trabalho de engenheiro do pai e o tem como principal inspiração para o caminho que trilhou. Seu hobby preferido era ir com Mauro até as obras, visitar o empreendimento e ficar olhando para toda aquela enorme estrutura que o pai coordenava. Atencioso, Mauro fazia questão de mostrar à filha os detalhes da construção, passeando pelo interior do prédio e das casas que a empresa M. Clark Engenharia foi responsável por engendrar. Tal qual o irmão Tiago, Susana também adorava estar com o pai no escritório, fazendo seus desenhos e brincando nos espaços da empresa, sempre com liberdade.

Ela gostava de um rapaz que não era evangélico e sabia que não seria correto iniciar um namoro com ele pela incompatibilidade de valores, propósitos e visão de mundo. O conflito com o sentimento,

Foto 20: Susan Fiuza ao lado da mãe Sandra Clark



Fonte: redes sociais de Susana Clark

entretanto, lhe fez levar aquela situação até o pai. Mauro foi muito claro, disse que ficaria muito triste se a filha decidisse namorar com o rapaz, mas que não iria lhe impedir de tomar a própria decisão, apenas ficaria com muita pena por saber que não era aquilo que Deus queria para ela. “Ele falava o que era melhor, mas a gente não se sentia puxado para o lado dele, mas víamos como uma orientação para, em seguida, tomarmos as nossas próprias decisões”, reforça.

Aos 20 anos, Susana se casou com Marcelo, mas nunca perdeu o vínculo mais próximo com seu pai. No casamento, família e trabalho, sempre recorreu ao seu pai em busca de conselho e orientação para tomar uma certa decisão ou resolver alguma situação mais embaraçosa. Depois de sair de casa e se tornar membro da Igreja Batista Bíblica do Planalto, onde esteve por 17 anos com marido e filhos (Sabrina, 17, Lucas, 15 e Marcela, 10), recentemente, Susana retornou para perto do pai e hoje congrega na Igreja Batista Luz do Mundo, onde acompanha seu pai e pastor pregando e ensinando a palavra de Deus.

*Tiago Clark, 40 anos*

Filho mais novo, Tiago Macedo Clark nasceu em 1981. Da infância, ele lembra da educação equilibrada que tinha por parte do pai, que mesmo sendo pastor e prezando pelos princípios da Bíblia, não recorria a duras proibições. Muitos poderiam pensar que por ser filho de pastor, Tiago e os demais irmãos vivessem sob intensa restrição a amizades, entretenimento e formas de lazer. Contudo, a infância foi acompanhada de videogame, futebol, leituras nem sempre cristãs e amizades diversas, um período de muita

naturalidade que deixava nos filhos o sentimento de confiança por parte do pai.

Pregando no púlpito e reforçando os ensinamentos dentro de casa, Mauro deixava bastante claro para os filhos aquilo que era correto e o que era errado, portanto, Tiago sabia que amizade poderia ter, para onde poderia sair, que horas deveria voltar. Apesar da liberdade que tinham, o pai nunca estava ausente, pelo contrário, sempre buscava estar presente e atento a cada passo dos filhos. Pronto para repreender e, se necessário fosse, disciplinar. Mauro conservava rigor, porém, regado a muito amor e carinho, que eliminavam qualquer chance de a casa se tornar um quartel.

“Mentira! Isso não era possível, não era permitido, não era tranquilo, ninguém poderia fazer isso de tapar o sol com a peneira”, detalha Tiago. Para Mauro, não existia outra maneira de você dizer que cometeu um erro, sem contá-lo fielmente passo a passo. Em certa ocasião, o caçula estava brincando com um estilingue, atirando várias pedras na tentativa de acertar uma garrafa no muro. Uma das pedras acabou atingindo e quebrando o vidro do parabrisa do carro de Sandra. Neste momento, mesmo temendo o que aconteceria, ele sabia que só havia uma possibilidade: contar tudo que tinha acontecido.

Um dos momentos que mais curti ao lado do pai era jogar uma partida de pingue-pongue. “Na nossa casa tinha uma mesa de pingue-pongue e o papai era muito bom, ele chamava um amigo dele e eu ficava meio que jogando as vezes e pegando a bola, pois era

Foto 21: Da esquerda para direita (Mauro Junior, Tiago Clark, Mauro Clark e Jimmy Clark)



Fonte: arquivo pessoal

pequeno”, relata. Embora não competitivo, Tiago gostava muito de testar suas habilidades, o alto nível do pai foi responsável por refinar sua maneira de jogar. Além do esporte, ele também gostava de estar ao lado do pai no escritório da firma Clark Nunes.

Observando a dedicação que o pai tinha na área da leitura e dos estudos bíblicos, Tiago também se esforçou para obter um bom desempenho na área escolar e acadêmica. Formou-se em direito e no ano de 2006 foi morar em Brasília, após ser aprovado num concurso para exercer cargo jurídico na Administração Pública. Nesse ínterim, o contato com o pai ficou sendo apenas por ligações e alguns raros momentos em que veio a Fortaleza no período de férias. Apesar disso, a influência do pai nos estudos da Bíblia permaneceu.

Após sete anos, Tiago retornou para a capital cearense com sua esposa Cecília e sua filha Raquel. Tornou-se membro da Igreja Batista Luz do Mundo, onde passou a atuar como professor de EBD, preparando estudos de assuntos relacionados às escrituras e ensinando a classe de adultos da comunidade. Mesmo sem qualquer insistência do pai, Tiago resolveu investir nessa área e hoje contribui na área de ensino, cumprindo uma função que seu pai exerceu logo no início da caminhada de sua fé, na Igreja Batista Central. “Dou aula porque gosto e ele foi fundamental nisso”, afirma Tiago.

## EPÍLOGO

“O desfrute do banquete”



Eis o banquete! Não havia como resistir, a fome era grande e a mesa posta estava irresistível. Diante de tantas delícias, comer tudo sozinho seria muito egoísmo, por isso o convite para mais pessoas foi inevitável. Pais, irmãos, filhos, amigos, eles precisavam ver com seus próprios olhos e saborear aqueles pratos preparados com tanta precisão e afeto. Como não oferecer àquele que ama o que de melhor você tem? A alegria que um prazer produz torna-se muito mais vívida quando ofertado aos que estão próximos e compartilham dos momentos de gozo e contentamento. Todos sentaram à mesa.

Os pratos que chegam, no entanto, vêm com um aviso de que são apenas aperitivos. Embora deliciosos, eles deixam um gosto de “quero mais” no paladar de cada pessoa. A fome foi saciada, mas ela dá indícios de que voltará e que a única maneira de ser completamente aplacada é com o prato final. Mas este, não tem hora nem data para vir, sua preparação tem levado muito tempo e deixado muitos ansiosos por sua chegada, para que seu íntimo

esteja, finalmente, satisfeito. Todos sabem que esse prato custou um alto preço, que ninguém poderia pagar, mas apesar disso, aqueles que se sentaram terão direito de desfrutá-lo.

Quando a espera se torna valiosa? Com tantos pratos maravilhosos colocados diante daquelas pessoas, qual a necessidade de esperar por algo que nem sequer poderiam ver? O ápice daquele banquete não estava no cardápio, nem sequer uma pessoa havia degustado aquilo antes para revelar algum sabor, não tinha nenhuma imagem, nenhum indício de que seria algo realmente singular. Foi-lhes revelado, entretanto, um ingrediente. Para alguns, subjetivo, mas para os que estavam à mesa, um indicativo de grande valor: o amor. Não era necessário mais ter conhecimento sobre qualquer outro ingrediente, pois para os que estão à mesa apenas isso é suficiente.

Alguns não conseguem esperar, preferem se levantar e ir em direção a seus próprios impulsos na tentativa de buscar algo que lhes satisfaça individualmente. Outros aguardam, sabem que está perto de vir e que verdadeiramente valerá a pena. Já se ouve o fogo sendo apagado, os pratos sendo separados, talheres escolhidos, cardápios recolhidos, guardanapos em posição, ouve-se o tilintar das taças e o cheiro que toma conta do ambiente não tem comparação. É chegada a hora, olhos na porta de saída, ele já vem.

Foto 22: Família Clark Nunes



Fonte: arquivo pessoal

